ANNO XLII. NUMERO 56

SEXTA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias do começo e dentro do quartel .... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Terça. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Quarta. S. Thomaz de Aquino dout. ang.
8. Quinta. S. Quintilo b.; S. Poncio diac.
9. Sexta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sabbado. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Domingo. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

RELATORIO

apresentado, pelo Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, á assembléa provincial, por occasião da abertura da sessão do corrente anno, no dia 1º de março.

(Continuação.)

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Este importante ramo do serviço publico chamará naturalmente a vossa illustrada attenção, afim de que a communidade que representais obtenha as vantagens que tem direito de esperar da direcção do ensino n'um governo livre, e desappareçam os obstaculos que essa direcção ainda encontra na marcha progressiva que lhe traçou a lei.

ESCOLA NORMAL.

E' moralmente impossivel que as materias que compõem o excellente plano de estudos da escola normal sejam ensinadas em 2 annos, e por tres professores sòmente, como a lei dispõe. E' minha opinião que em menos de 4 annos se não póde concluir o concurso dos alumnos-mestres, para se aprenderem as disciplinas respectivas como devem ser estudadas e obter-se um diploma de proficiencia que nos não envergonhe em qualquer parte. Convirá pois, distribuir racionalmente as materias do curso por esses annos, e decretar a creação de mais uma cadeira afim de que o ensino se não atropelle.

A escola pratica annexa á normal funccionou regularmente.

E' de justiça que tanto os professores da escola normal como o da escola pratica annexa sejam equiparados a todos os outros professores da provincia, quanto ao tempo de exercicio que é mister decorrer, para que tenham direito á perpetuidade de seus empregos: o contrario é um privilegio odioso, que não convém sustentar.

O julgamento nos exames da escola normal tem sido rigoroso, salvas mui raras excepções.

De 23 alumnos examinados no 2º anno, foram approvados 18 e reprovados 5; e de 13 alumnos do 1º anno, foram approvados 12 e reprovado 1.

ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Existem apenas 95 escolas primarias do sexo masculino, entrando neste numero 19, que foram providas em 8 de janeiro ultimo, e 1 que se acha vaga; e 46 escolas do sexo feminino, contando com 4 regidas interinamente, e 3 vagas.

Além destas, acham-se creadas mais 8 do sexo masculino e 12 do feminino, que ainda não foram providas, mas que o serão em breve.

Assim, tem a provincia:

Escolas primarias do sexo masculino	103
» » » feminino	58
Ao todo	161

Este numero de cadeiras é insufficiente para a nossa população, a qual, como a de todo o imperio, necessita antes de tudo, e mais que tudo, que a instrucção elementar lhe seja dada as mãos cheias, e lhe entre por todos os poros.

Convido-vos por tanto a dotar a provincia com um numero de cadeiras elementares que esteja em relação com as nossas precisões. Duzentas cadeiras para ambos os sexos não será um algarismo exaggerado. Todo o sacrificio que a provincia fizer neste sentido será generosamente compensado pela regeneração moral da geração que se educa, e pelas bençãos continuas de nossa patria commum.

Os arts. 23 e 24 da lei provincial de 13 de maio de 1864 carecem ser ampliados: o 1º definindo os casos em que o presidente da provincia póde remover os professores que o pedirem, e estes casos me parece não deverem ser outros senão a recompensa de grande aproveitamento de alumnos ou de serviços relevantes prestados pelos professores á instrucção publica, e o 2º fazendo estensivo, como é de justiça, aos professores de instrucção secundaria as vantagens que essa lei concede aos professores de instrucção elementar que, havendo completado o tempo de serviço, quizerem continuar ou já estiverem continuando a exercer o magisterio.

A verba que costuma ser destinada no orçamento para aluguel de casas, fornecimento de moveis, utencilios e expediente das escolas, é sempre tão inferior as necessidades do serviço, que no 1º semestre do corrente exercicio financeiro me vi obrigado a abrir um credito, na importancia de....... 4:600$000, para obviar a taes despezas. E' por tanto de necessidade indeclinavel augmentar essa verba, em harmonia com o numero das escolas.

O digno director geral da instrucção publica, entende que seria de grande vantagem que a assembléa provincial destinasse annualmente uma verba a compra de casas para as escolas, pelo menos das cidades e villas; porque deste modo ficaria a provincia em poucos annos desassombrado do onus dos alugueis, e com grande numero de propriedades, e as escolas seriam installadas de um modo mais conveniente. Deixo estas idéas economicas a vossa illustrada apreciação.

A lei de 13 de maio de que ha pouco vos fallei concede aos professores que tiverem frequentado a escola normal o ordenado de 800$000, *além dos vencimentos dos outros professores*. E' uma disposição que não tem por base a justiça distributiva, sobretudo se se considera que alguns individuos examinados ultimamente perante a directoria geral da instrucção publica se sujeitaram as mesmas provas que os da escola normal, e que os professores do 2º grão se habilitaram em maior numero de disciplinas que os daquella escola. E depois, se se mantivesse semelhante excesso de vencimentos, a provincia, no correr de alguns annos, teria de supportar uma enorme despeza, que a impossibilitaria de crear novas aulas primarias, e as escolas profissionaes de que ella tanto necessita. Chamo o vosso zelo esclarecido para este ponto importante, afim de que o art. 16 da lei possa ser reformado.

E' de necessidade decretar-se a creação do lugar de porteiro da instrucção publica, com um ordenado maior que a diaria que vence o actual servente, ha muito sobrecarregado com serviço da secretaria que não é da sua competencia, mas a que se tem prestado com a melhor vontade e por isso com certo direito adquirido ao lugar cuja creação vos proponho.

DELEGACIAS LITTERARIAS.

Os embaraços em que o director geral da instrucção publica se tem visto para conseguir que muitos dos delegados litterarios do interior, cumpram as obrigações que a lei lhes impõem, obrigam-me a propor-vos a creação de tantas delegacias litterarias e tantos conselhos de districto quantas forem as escolas de instrucção primaria que houver em cada freguezia não circumscritas na mesma povoação.

Actualmente existem só 60 delegacias litterarias, e outros tantos conselhos de districto.

ENSINO PRIMARIO PARTICULAR.

Existem conhecidas e funccionando regularmente 52 escolas do sexo masculino e 53 do feminino, as primeiras frequentadas por 927 alumnos, e as segundas por 587 alumnas.

—

Resumindo agora o que ha quanto ao ensino primario, vê-se do que fica exposto que, durante o anno findo, frequentaram as aulas publicas e particulares 6,846 alumnos de ambos os sexos, e que as escolas foram em numero de 246; d'onde resulta que o numero de alumnos não guarda proporções com o das escolas—28 alumnos para cada escola—; e que muito menor é o numero das escolas proporcionalmente ao da população da provincia, que hoje conta 1:200,000 habitantes, vindo a caber 1 escola para 4,878 almas!

INSTUCÇÃO SECCUNDARIA PUBLICA.

GYMNASIO PROVINCIAL.

Vão em muito adiantamento as obras do edificio destinado a esta util instituição, e espero que em breve estará esse edificio concluido, e prompto a receber todo o seu pessoal e a funccionar. Tenho tomado nisto o mais vivo interesse, porque é sòmente passando o Gymnasio para a sua nova casa que as classes dos alumnos se poderão separar como convém, e poderá estabelecer a ordem e disciplina que taes institutos reclamam, e em que o digno regedor interino não cessa de velar.

No entanto, e ainda depois de passado o internato para o magnifico edificio que se lhe destina, ha um grandissimo obstaculo a vencer, para que o Gymnasio prospere: é a falta de validade dos respectivos exames para os alumnos que pretendem seguir as faculdades do imperio. Conviria pois, que dirigisseis ao poder publico competente uma representação fundamentada, expondo-lhe o embaraço em que se vê a instrucção publica da provincia, afim de que os exames feitos em nosso Gymnasio, que são aliás os muito severos, tenham a mesma validade que teem os que são feitos no collegio de Pedro II. Se esta concessão se désse, posso afirmar que a nova casa do Gymnasio seria dentro em pouco povoada por mais de 300 alumnos internos.

Depois disso, é nessario que me habiliteis com a verba correspondente para nomear o regedor effectivo, e ao menos dous repetidores que o ajudem nas multiplicadas obrigações da administração interna; porque não é possivel que o regedor interino cumpra ao mesmo tempo os seus deveres, os de censor, os de esmoler, e os de 9 repetidores, cargos todos estes criados pela lei de 14 de maio de 1855, e que se acham vagos.

Frequentaram as aulas do Gymnasio durante o anno findo 102 alumnos, sendo 32 internos, 9 meios pensionistas e 61 externos. Fizeram exames do 1º anno e foram approvados 5 internos e 3 externos; do 2º, 2 internos e 2 externos; do 3º, 4 internos e 1 externo: ao todo 49 examos feitos por 17 alumnos. Os do 4º e 5º annos,—quasi todos externos—querendo evitar a duplicata de exames, foram presta-los no collegio das Artes.

As pensões dos alumnos arrecadadas no anno findo foram de 12:539$153 réis, e a despeza (menos a da botica, que se costuma pagar no 1º quartel do anno seguinte) foi de 11:533$700; ficando um saldo em favor da provincia de 1:005$453 rs. Esta differença, que provém da fiscalisação rigorosa e economia bem entendida do intelligente e zeloso regedor interino, é tanto mais notavel, quanto são minguadas as pensões dos alumnos, e excessivamente caros os generos necessarios á vida.

MUZEU ANNEXO AO GYMNASIO.

E' de primeira necessidade destinar uma verba no orçamento com que se pague a dois preparadores habeis que pretendo mandar vir da Europa, para tomarem a seu cargo as importantes collecções que este estabelecimento possue, e as que elle for obtendo d'ora em diante; o que se não se fizer e quanto antes, teremos de perder sem remedio o que com tanto dispendio de dinheiro, e com grande sacrificio e até risco de vida do illustrado professor Brunet se adquirio em 7 annos, e o que depois delle se tem recebido.

CURSO COMMERCIAL.

No anno proximo passado não se matriculou na 1ª cadeira do Curso nem um só estudante, mas foram mandados admitir como ouvintes 14 individuos, dos quaes 5 perderam o anno por muitas faltas. Na 2ª cadeira matricularam se 8 estudantes, dos quaes, por identico motivo, 2 perderam o anno. Na 3ª matricularam-se 3, tendo 1 perdido o anno por faltas, e outro fallecido.

A frequencia, no dizer do proprio professor encarregado da direcção do Curso, foi pouco regular, a ponto de dar-se no ultimo mez lectivo falta completa de comparecimento ás lições da 1ª e 3ª cadeiras!

ESCOLAS DE LATIM.

Funcciona uma em Goyanna com 3 alumnos de matricula, outra nesta cidade com 8. Não foram nem devem ser providas as que se crearam em Ouricury, Garanhuns e Villa Bella, porque não descubro utilidade alguma nessas cadeiras em taes lugares; e a conservação das 2 primeiras explica-se unicamente pela circumstancia de serem perpetuos os respectivos professores, e não se lhes poder dar melhor destino.

INSTRUCÇÃO SECCUNDARIA PARTICULAR.

Ha 41 estabelecimentos desta ordem, que foram frequentados o anno passado por 463 alumnos. O costume de serem chamados para fazer parte das commissões de exames no collegio das Artes alguns directores e professores de estabelecimentos particulares, assim como o facto de se admittirem a leccionar em taes estabelecimentos os proprios professores daquelle collegio, faz que os alumnos ou quem os representa prefiram os estabelecimentos particulares ao Gymnasio provincial, que lhes é incontestavelmente superior sob todas as relações.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL.

A bibliotheca provincial possue actualmente 656 obras em 2750 volumes, sendo: —de jurisprudencia 93 obras em 287 volumes; — de theologia 23, em 120 volumes; —de sciencias e artes 226, em 879 volumes; —de bellas letras 170, em 662 volumes; — e de historia 144, em 802 volumes.

Foi frequentada o anno passado por 552 pessoas e houveram 534 consultas diversas.

Foi dotado o estabelecimento no mesmo periodo com 14 volumes de diversas obras, além de jornaes.

A verba de 200$000 marcada no exercicio corrente para compra de livros que faltam é insufficiente.

INSTRUCÇÃO PROFESSIONAL.

Entre um povo como o nosso, habitando uma zona extensissima de terras opulentas, e senhor dos mais ricos productos naturaes, é para deplorar que nada ou quasi nada se haja feito desde que nos emancipamos, para desviar as classes sociaes do pernicioso pendor do funccionalismo, e inclina-las ás artes uteis, aos officios de primeira necessidade e sobre tudo ao exercicio da agricultura, que deve ser naturalmente a nossa primeira fonte de riqueza.

Uma ou mais casas de educação que vós decretasseis neste sentido, além do proveito moral que trouxessem, poderiam augmentar consideravelmente as forças productivas da provincia, e com ellas os recursos do Estado e dos individuos. Os meninos orphãos, os indigentes que vagueam pelos campos e pelas ruas das cidades, recolhidos a taes estabelecimentos, adquirindo a instrucção indispensavel mais em harmonia com as funcções a que se destinassem, produziriam sem duvida bastante para taes casas se manterem, cabendo á provincia apenas as despezas da fundação.

Alguns administradores esclarecidos e previdentes, teem tentado por vezes a fundação de estabelecimentos semelhantes—industriaes ou agricolas — nesta ou n'aquella provincia, mas os seus esforços, por força das circumstancias que nos são peculiares, ou teem encontrado na inercia dos agentes uma barreira invencivel aos seus designios, ou nem ao menos teem podido realisar as suas primeiras experiencias!

Assim é que em Pernambuco se tem esterilisado o famoso Instituto Agricola, creado sob os mais faustosos e lisongeiros auspicios; assim é que nunca se traduzio em facto o tão necessario engenho ou fazenda modêlo, creado por uma lei vossa, com avultado capital e larga subvenção; assim é que eu mesmo, que vos dirijo estas palavras de estimulo; vi de longe perecer a mingua d'alento uma tão esperançosa, se bem que modesta, instituição agricola que me coube a satisfação de fundar n'uma provincia visinha; assim é que muitas outras teem apparecido e desapparecido rapidas de nosso immenso territorio, que mais que nenhum outro precisa destes poderosos auxiliares da riqueza publica e privada.

Façamos porém hoje alguma cousa, com bôa e decidida vontade. Convido-vos a um esforço supremo, dotando a provincia ao menos com uma escola pratica de agricultura, que venha tirar a população do torpor que a affecta e a torna quasi toda improductiva. Tudo está em fazer-lhe conhecer pelo exemplo que o trabalho é sempre nobre e que as honras, os respeitos, as dignidades e a riqueza não são o privilegio da toga, da espada, do gabinete, nem da mitra, mas que são o bello apanagio de quem trabalha e é honesto.

Estou persuadido que um estabelecimento desta ordem, com um director muito escolhido e muito esclarecido (e este ponto é o essencial), produziria dentro em pouco uma transfiguração completa nos costumes publicos, e teriamos em lugar de crimes o espectaculo economico de um povo intelligente e activo, regenerado pelo trabalho.

Quando senão possam crear por ora mais alguns estabelecimentos industriaes, como a provincia o está pedindo, dê-se-lhe ao menos uma escola rural, e seja esta tentativa emfim uma realidade, com todas as condições de vida e de felicidade publica.

—

Junto como annexos a esta parte do meu relatorio o orçamento das despezas a fazer com a instrucção publica da provincia no anno financeiro de 1866 - 1867, como me foi remettido pelo respectivo director geral, e assim os relatorios parciaes do regedor do gymnasio, do director da escola normal, do bibliothecario provincial, do professor encarregado da direcção do curso commercial, e mais tres quadros sob ns. 4, 5 e 6, que mostram o numero dos delegados litterarios da provincia, o das escolas de latim, e o dos alumnos que frequentaram as escolas primarias, por comarcas.

(*Continua.*)

GOVERNO DO BISPADO.

PALACIO EPISCOPAL DA SOLEDADE, EM 1 DE MARÇO DE 1866.

Parecendo-nos conveniente fazer desde logo algumas modificações nos estatutos, que regem actualmente o seminario episcopal de Olinda, até que uma experiencia mais longa nos habilite a systematisar um plano de reforma, em que tambem se attenda aos resultados comparativos, que se obtiverem de taes modificações; resolvemos e determinamos que se observem provisoriamente as seguintes instrucções, continuando-se porém á cumprir os ditos estatutos na parte em que não forem por ellas alterados:

Art. 1. O pessoal empregado no seminario se comporá de um *reitor*, um *director espiritual*, um *director de estudos*, quatro *prefeitos*, quatro *subprefeitos*, dous *enfermeiros*, um *sachristão*, um *zelador da capella*, um *economo*, um *mordomo*, dous *camareiros*, um *refeitoreiro*, um *cozinheiro*, um *ajudante* deste e um *barbeiro*.

Art. 2. As funcções de prefeitos, sub-prefeitos, enfermeiros, sachristão e zelador da capella, serão desempenhadas por seminaristas escolhidos pelo reitor, que os mudará por outros de tres em tres mezes.

Art. 3. Os alumnos do seminario estarão d'ora em diante repartidos em quatro camaratas, denominadas — dos *grammaticos, philosophos, moralistas* e *theologos*. Cada uma dellas occupará um dos corredores do edificio; e estará sob a vigilancia immediata de um prefeito, e sob a invocação de um santo protector, a saber: a dos grammaticos terá por seu patrono S. Luiz Gonzaga, a dos philosophos S. Thomaz de Aquino, a dos moralistas S. Affonso de Ligorio e a dos theologos Santo Agostinho.

Art. 4. Nenhuma communicação haverá entre os alumnos de uma camarata e os de outra, quer no edificio quer fóra delle, excepto nos dias de Natal, Resurreição, Espirito-Santo, S. José, festividade de Nossa Senhora das Dores, S. Pedro, Conceição e nos dias de ordenação.

Art. 5. A cada camarata será designado um lugar distincto de recreio, durante o qual não poderão retirar-se os seminaristas sem licença, nem mesmo para irem ao proprio cubiculo.

Art. 6. Os alumnos do seminario continuarão a distinguir-se em pensionistas, meio-pensionistas e numerarios.

Art. 7. Os *pensionistas* pagarão 360$000 annuaes; os *meio-pensionistas* 200$000; e os numerarios estarão gratuitamente.

Art. 8. O numero dos primeiros será indeterminado; o dos segundos de 5; o dos terceiros de 5 igualmente.

Art. 9. Os meio-pensionistas e numerarios estarão a cargo do seminario; e serão destribuidos proporcionalmente pelos jovens da diocese, aspirantes ao sacerdocio, a saber: do Rio-Grande do Norte 2, da Parahyba 2, de Alagoas 2, de Pernambuco 4.

Art. 10. Ninguem entrará como *numerario* ou *meio-pensionista*, sem que comprove por documentos ser: 1º filho legitimo; 2º pobre; 3º natural da diocese e nella residente; 4º haver obtido approvação plena no seminario em exames de latim, francez, geographia e rhetorica.

Art. 11. Ficam creados cinco postos de *subsidiados da caixa pia*, os quaes serão dados á alumnos, que, ás condições do art. 10, reunirem approvações *plenas com louvor e merito* nas materias do 1º e 2º anno, e procedimento optimo.

Art. 12 Os alumnos que obtiverem os postos de *subsidiados*, serão mandados parte por conta da caixa pia da diocese e parte por conta da mitra para Roma, afim de, no Collegio-Latino-Americano, concluir seu curso e receber a laurea de doutor em theologia ou em direito canonico.

Art. 13. Fóra do recreio, todos os seminaristas serão obrigados a guardar rigoroso silencio sempre.

Art. 14. Apenas a sineta tiver tocado para algum dos exercicios marcados no *horario*, deverão os seminaristas apresentar-se no ponto designado pelo reitor; e d'ahi reunidos seguirão de dous á dous, e em boa ordem, para o lugar do exercicio.

Art. 14. O habito será uniforme para todos os seminaristas, e consistirá em sotaina preta, pescocinho com colarinho simples (sem bordado algum), facha azul de lãa, meias pretas, sapatos sem fivelas e chapéo desabado, quando sahirem.

Art. 15. Não é permittido á seminarista algum apresentar-se em publico, ou fóra de seu cubiculo, sem o uniforme indicado no artigo antecedente.

Art. 16. Nenhum seminarista poderá usar de tonsura clerical, sem ter recebido a tonsura canonica, que deve ser precedida de exame do cathecismo.

Art. 17. E' absolutamente prohibido ao seminarista entrar no cubiculo de outro, sem expressa licença do reitor, quer de dia, quer de noite. E o que for remisso na restricta observancia desta disposição será eliminado.

Art. 18. Nenhuma pessoa, á excepção do reitor e directores do seminario, será admittida pelo seminarista em seu cubiculo. Sòmente na sala de visitas, precedida a licença do reitor, poderá o seminarista receber pessoas que carecerem fallar-lhe.

Art. 19. Nos dias uteis não poderá o seminarista receber visita alguma, excepto a de seus pais ou tutores, durante o tempo do recreio, isto é, de uma e meia as duas e meia horas da tarde. Nas quintas-feiras, porém, mediante licença do reitor, se permittem as visitas nas horas destinadas ao recreio.

Art. 20. Nenhum seminarista sahirá do seminario momentaneamente, sem licença do reitor, e sem ser acompanhado de outro, ou pessoa da confiança do mesmo reitor.

Art. 21 Para que o seminarista possa ausentar-se do seminario por um dia ou durante as ferias, necessita de licença expressa do diocesano. E o que transgredir este preceito ou o do antecedente artigo, não será mais recebido, nem obterá demissorias para diocese alguma do imperio.

Art. 22. Toda petição que o seminarista tiver de dirigir ao diocesano será remettida com sobrescripto fechado pelo reitor.

Art. 23. E' vedado ao seminarista dirigir supplicas ao diocesano para a recepção de ordens. As ordenações se farão regularmente nas temporas, a começar de dezembro proximo futuro, e terão lugar no fim do 1º anno as *menores*, no do 2º as de *sub diacono*, no do 3º as de *diacono*, e no fim do 4º as de *presbytero*.

Art. 24. O seminarista que empregar empenhos para ser chamado ás ordens, será punido com uma preterição de seis mezes pela primeira vez, e de um anno pela segunda.

Art. 25. Todos os seminaristas são obrigados, *sub gravi*, a recorrerem, ao menos uma vez por semana ao seu director espiritual para reconciliar-se no tribunal da penitencia, devendo tambem apresentar-se á mesa da communhão o maior numero de vezes que for possivel.

Art. 26. Seis seminaristas servirão cada dia no refeitorio, em espirito de humildade.

Art. 27. E' absolutamente prohibido ao seminarista:

§ 1.º Passeiar pelos corredores durante o tempo de estudo.

§ 2.º Fumar, crear cabelleira, usar de pomadas, perfumes, anneis, cadêas de relogios, ou qualquer outro ornamento secular.

§ 3.º Conservar algum livro, além dos que forem permittidos pelo reitor.

§ 4.º Ter em seu cubiculo alguma arma, ou qualquer qualidade de comida, ou bebida espirituosa.

§ 5º Reter em seu poder qualquer quantia, por menor que seja; devendo porém depositar nas mãos do reitor algum dinheiro que receber.

§ 6º Escrever cartas ou bilhetes a quem quer que fôr, nem mesmo a outro alumno, sem licença do reitor; exceptuando-se as que forem dirigidas aos seus pais ou tutores, e ao bispo diocesano.

§ 7º Entreter relações com os criados, ou encarrega-los de entrega de cartas, ou de qualquer commissão, sem consentimento do reitor.

Art. 28. As portas dos cubiculos, ou de dia ou de noite, estarão sempre abertas, tanto para a renovação do ar, como para facilitar-se a vigilancia dos directores.

Art. 29. Quem pretender admissão no seminario deverá requerer apresentando—certidão de baptismo, folha corrida, licença de seu pai ou tutor, se fôr menor, e attestado de exame de lingua nacional.

Art. 30. Ninguem será admittido como alumno no seminario, sem autorisação escripta do diocesano.

Art. 31. Ninguem terá ingresso como pensionista ou meio pensionista sem depositar a quantia correspondente ao anno, ou exhibir fiança idonea pelas mensalidades, as quaes serão sempre pagas por trimestres adiantados.

Art. 32. O que fôr admittido dará ao entrar a somma de 35$000 pelo uso-fructo dos moveis que lhe fornecerá o seminario durante a sua estada, e que constarão de um leito de ferro, mesa, estante, lavatorio, bacia, jarro, quartinhas e ourinol.

Art. 33. Nenhum individuo de outra diocese será recebido como alumno, sem que apresente lettras commendaticias de seu prelado: e ainda neste caso renovará os exames que já tiver feito das materias de que se compõe o curso do seminario.

Art. 34. Nenhum alumno será admittido á frequencia das classes do curso, sem que tenha apresentado o bilhete de matricula passado pelo reitor, rubricado pelo bispo diocesano e marcado com o sello de suas armas.

Art. 35. Não se dará bilhete de matricula para o primeiro anno sem que o alumno exhiba attestados de exames prestados no seminario em latim, francez, geographia, rhetorica e philosophia.

Semelhantemente, para a matricula dos annos superiores, exige-se attestado de exame das materias do anno inferior, cursado no mesmo seminario.

Art. 36. Os bilhetes, de que tratam os artigos antecedentes serão enviados ao diocesano por intermedio do reitor, depois de terem feito os professores duas listas dos matriculados, das quaes conservarão uma, passando a outra ao reitor.

Art. 37. Ninguem será admittido á matricula sem que seja alumno interno do seminario, tendo preenchido as clausulas prescriptas nas presentes instrucções.

Art. 38. Para a matricula não serão válidos outros exames senão os que se fizerem no seminario.

Art. 39. Do 1º a 15 de fevereiro inclusive estará aberta a matricula.

Art. 40. No dia 1º de fevereiro, ás 9 horas da manhãa se celebrará na capella do seminario uma missa cantada ao Espirito Santo, afim de se invocarem os auxilios da Divina Sabedoria; sendo os professores e alumnos obrigados a assistirem a esta solemnidade.

Art. 41. Depois da missa, terá logar uma congregação dos professores presidida pelo diocesano, e em sua falta pelo reitor, afim de se regularem as horas e classificação dos exames, assim como o numero dos que se devem fazer diariamente.

Art. 42. Do dia 6 de fevereiro até o dia 15 inclusive serão admittidos á exames de latim, francez, geographia, rhethorica e philosophia, os alumnos externos que pretenderem recolher se ao seminario.

Art. 43. Nenhum dos alumnos de que trata o artigo antecedente, será admittido aos exames de latim e philosophia, sem que apresente attestados de exames de francez, rhetorica e geographia no seminario.

Art. 44. Á ninguem será permittido fazer exame de philosophia sem mostrar com certidão ter frequentado durante um anno a aula dessa disciplina no seminario.

Art 45. O curso theologico será de quatro annos e constará por ora de Historia sagrada, Ecclesiastica, Theologia moral, Theologia dogmatica, Instituições canonicas, Eloquencia sagrada e Liturgia.

Art. 46. Estas classes serão destribuidas pela seguinte ordem:

1º anno.
Theologia moral (parte pratica).
Historia Sagrada e Novo Testamento.

2º anno.
Theologia moral (parte sacramental).
Historia ecclesiastica.

3º anno.
Theologia dogmatica (parte fundamental).
Instituições canonicas (1ª parte).

4º anno.
Theologia dogmatica (parte polemica).
Instituições canonicas (2ª parte) e Liturgia.

Art. 47. Além destas classes haverá uma de Canto Gregoriano, que todos os seminaristas serão obrigados a frequentar, e da qual farão exame, theorico e pratico, no fim do 4º anno do curso.

Art. 48. Haverá tambem uma classe de cathecismo nas quintas-feiras.

Art. 49. Cada uma das classes das materias do curso theologico, assim como as de philosophia, rhetorica e geographia durarão uma hora, e as de latim e francez tres horas.

Art. 50. Os professores darão sempre edificante exemplo de stricta pontualidade, apresentando-se nas respectivas cadeiras logo que tiver soado a hora.

Art. 51. Os professores, que não poderem comparecer, darão préviamente parte por escripto ao reitor, allegando o motivo de sua falta.

Art. 52. Apenas estiver na cadeira o professor, far-se-ha a chamada, notando-se na caderneta os alumnos que faltarem.

O reitor encarregará deste serviço um alumno em cada classe.

Art. 53. Em cada classe do curso theologico e na de philosophia haverá todos os sabbados uma sabbatina, e todos os mezes darão os professores um ponto para as dissertações, que deverão ser apresentadas no prazo de quinze dias pelos alumnos, e lidas publicamente na classe em um dia fixado.

Art. 54. No estudo das materias nenhum alumno usará de outro compendio além do que fôr adoptado pelo bispo diocesano.

Art. 55. No dia 3 de novembro começarão os exames das aulas preparatorias, e do curso theologico.

Art. 56. Todos os alumnos matriculados deverão prestar exames, cujo resultado se publicará nos jornaes.

Art. 57. O reitor organisará dous quadros com os nomes de todos os examinados, afim de ser conservado um na parede da capella durante todo o anno lectivo seguinte; e outro para ser remettido ao diocesano.

Art. 58. Os exames do curso serão feitos por *tratados*, segundo a fórma que fôr estabelecida pelo diocesano. Para os de francez, latim e geographia haverá uma prova escripta e outra oral, conforme se determinar.

Art. 59. A presidencia dos exames compete ao diocesano e na sua ausencia ao reitor.

Art. 60. Serão feriados no anno lectivo, além das quintas-feiras (salvo se na semana houver dia santo ou outro feriado) a quarta-feira de cinza, toda á semana santa, e os de festa nacional, a saber: 25 de março, 7 de setembro e 2 de dezembro.

Art. 57. No seminario não haverá de ora em diante castigo algum.

Art. 58. Os alumnos, que faltarem á fiel e restricta observancia dos deveres marcados no *horario*, assim como dos estatutos e dos presentes artigos; serão admoestados paternal e caridosamente pelo reitor; mas, se recalcitrarem, serão despedidos como discolos, perturbadores da disciplina e faltos de vocação para o estado sacerdotal.

Art. 59. O alumno que fôr eliminado, não poderá mais obter ingresso nem demissorias para diocese alguma.

Mandamos ao Rvd. reitor que faça observar as presentes disposições, devendo ser lidas no refeitorio no começo do anno escolastico, destribuidas com cada um dos seminaristas, e fixadas em cada um dos corredores do seminario.

✝ *Emmanuel*, bispo diocesano.

Horario do seminario episcopal de Olinda.

De manhãa:
5 horas. - Dispertar (vestir-se, banhar o rosto) meia hora.
5 1/2.—Capella (recitação das orações vocaes da manhãa, e oração mental.)
6.—Missa.
6 1/2.—Estudo por uma hora.
7 1/2. —Refeitorio (almoço.)
8 ás 9.—Aulas de philosophia, geographia, francez, historia sagrada, instituições.
9 ás 10.—Aulas de rhetorica, theologia moral (pratica), historia ecclesiastica, theologia dogmatica.
10 ás 11.—Aulas de latim, theologia (sacramental), lithurgia.
12.—Capella (visita ao Sacramento) recitação das litanias de Jesus, Maria, José e todos os santos, revezadamente em cada dia, e *Angelus Domini*.

De tarde:
12 1/2 horas.—Refeitorio (jantar) e durante o mesmo leitura nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados.
1 1/2.—Capella (acção de graças e seguidamente recreio por uma hora.)
2 1/2.—Silencio por meia hora (repouso.)
3.—Estudo por uma e meia hora.
4 1/2.—Recreio ou estudo não obrigado por meia hora.
5 1/2.—Passeio por uma hora, ou recreio, quando o tempo não permittir sahir á passeio.
6 1/2.—Capella (recitação da corôa e leitura espiritual) meia hora.
7.—Estudos por uma e meia hora.
8 1/2.—Ceia (meia hora)
9.—Recreio (meia hora.)
9 1/2.—Capella (prece da noite, exame de consciencia.)
10.—Repouso (silencio.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 8 de março de 1866.

Ordem do dia n. 211.

Em cumprimento as ordens da presidencia, segue amanhãa para a côrte no vapor *Paraná* o 1º corpo de voluntarios da patria, composto de tres companhias sob o commando do Sr. tenente coronel Pedro Pessôa de Cerqueira Campos.

Com quanto seja diminuto o pessoal deste corpo organisado na comarca de Flores, pelos entraves que alli oppozeram ao seu digno commandante, nem por isso deixa de exprimir o patriotismo dos cidadãos que nelle se alistaram, visto como por amor ao paiz, e em desafronta a sua honra e dignidade, abandonaram seus lares, seus commodos e suas caras affeições, para tomar parte na luta contra a Republica do Paraguay.

Por tão distincto comportamento, o marechal de campo commandante das armas, prodigalisa seus louvores a esses voluntarios da patria, e ficará muito satisfeito, se unidos aos seus irmãos d'armas na campanha, attinjam o grandioso e nobre fim que levam em vista.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira*.

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PARÁ.

Belém, 16 de fevereiro.

Não repare deixar de lhe escrever pelo vapor *Gerente*, porque certo da chegada do paquete *Nort Americ*, da companhia de New-York, entendi que chegando ambos a esse porto ao mesmo tempo adiantava com tudo alguns dias a sahida d'aquelle vapor, e assim succedendo ahi vai pelo americano a minha carta do corrente mez.

Estamos aqui com um inverno rigorosissimo, dias e dias consecutivos de chuvas que impedem o transito nas ruas e os affazeres diarios.

Pelo Amazonas as aguas d'este grande rio e seus tributarios, tem engrossado consideravelmente porque por toda a parte tem chuvido a valer. E' provavel avista d'isto que tenhamos alguma cheia, e consequentemente paralisação, perdas na lavoura e na creação de gados.

Este mal accumulado com os que por aqui se sentem, por causa da guerra vão collocando esta parte do paiz em não pequenos embaraços, por isso que os recursos e as fontes naturaes da riqueza publica tem soffrido seriamente! O commercio n'estes ultimos tempos não tem estado animado; se a borracha do fim do anno passado para o começo do corrente deu alta consideravel, por uma ou outra noticia auspiciosa da Inglaterra não foi ella mui duradoura, ao contrario a animação acaba de descer a um desanimo completo, não só pelas noticias vindas da Inglaterra, como dos mercados dos Estados Unidos.

A borracha *desceu* ou *subio*, é a primeira pergunta que se faz á chegada dos paquetes, que se presume trazer noticias da Europa, ou da America do Norte; á resposta portanto favoravel ou desfavoravel é o termo metro para a actividade das transacções commerciaes, para a lavoura, para todos emfim, porque a borracha neste paiz é o genero dos grandes negocios e a esperança de melhor futuro na vida mercante e agricola deste povo.

Infelizmente o vapor *Gerente* conduzio más noticias dos preços dos differentes artigos do Pará as quaes acabam de ser confirmadas pelo americano entrado de New-York.

Entretanto esta praça de dia a dia vae assumindo uma posição importante no seu movimento de transacções, assim como na sua navegação; todas as semanas, e mesmo muitos dias seguidos, vapores de differentes companhias nacionaes e estrangeiras fluctuam para toda a parte. Tambem já se annuncia a chegada para o mez seguinte do vapor *Augustine*, da companhia de Liverpool de que já lhe fallei em carta anterior.

A praça não achou conveniente a derrota annunciada para estes paquetes, pois entendem muitos que para estreitar a longitude, haver certeza e inteira commodidade nas viagens, bastaria que estes paquetes tocando em Lisbôa viessem em direitura ao Ceará, fazendo apenas a escala de Maranão, e depois d'aqui, seguir em direitura para Europa, sem que fosse necessario regressar outra vez para barlavento, e cuja derrota é mais demorada, unicamente para tocar de novo em Maranhão e Ceará cujos interesses de regresso não poderam ser de grande consideração.

Pelo lado de navegação a vapor o Pará está sufficientemente attendido; com a linha de Liverpool fica em contacto immediato com os principaes portos d'America e da Europa.

Como lhe disse a posição desta praça vai a de dia a dia assumindo maior importancia, e para prova do que levo dito basta apreciar os valores exportados para os differentes portos estrangeiros, pelos abaixos transcriptos.

Para a Grã-Bretanha...	2.489:944$402
Para os Estados Unidos......	1.802:225$927
Pará a França.	1.372.463$053
Para Portugal.	647:962$999
Para Allemanha........	106:371$970
Para Italia....	39.447$600
	6.459:315$951

Resumo da exportação pelos generos:

Algodão......	159:703$199
Arroz........	32:750$[illegible]
Assucar......	24:916$490
Borracha.....	3.969:036$792
Cacáo........	1.413:594$125
Castanha.....	354:252$909
Couros de boi.	191.087$730
Dito de viado.	47:701$390
Cumarú......	3:408$800
Grude de peixe	41:270$250
Guaraná'.....	7:559$000
Oleo de Cupaiba	71:399$190
Piassaba.....	16:513$465
Puxiri........	268$500
Salça parrilha.	31:328$315
Urucú........	46:334$950

Além destes ainda houveram outros generos como aguardente, mel, madeiras e farinha de tapioca, cujos valores não foram de maior consideração, calculando-se os direitos de exportação que podem andar de 16 a 18 %, a 1.200:000$ pouco mais ou menos.

Isto é pelo que se refere ao commercio e a navegação, quanto ao mais se o paiz não progride com mais actividade e impulso de que tanto precisa, é pela falta de capitaes que se associam para maiores commettimentos e bem assim pela escacez de braços de que as riquezas naturaes tanto necessitam para poderem apparecer em centros onde a industria dellas precise para as suas differentes multiplicadas transformações e necessidades.

De politica nada posso adiantar porque della não curo nem vivo, entretanto tudo vive entregue a um marasmo inesplicavel pois as attenções todas tambem por aqui convergem para o resultado da guerra do sul.

Gregos e troyanos todos aguardam o desenlace da maior luta do imperio e depois como disse o ministerio Olinda, tratar-se-ha dos negocios de casa e cada qual ajustará suas contas.

Sei não obstante que tanto esta como a provincia do Amazonas marcham em par; que as eleições na ultima se fizeram em socego sahindo deputados provinciaes individuos dos differentes credos, que alli dirigem a politica.

A manhãa devem seguir para a respectiva capital o novo commandante das armas e chefe de policia, da mesma sorte acaba de chegar no Belém o Dr. Orlando que vai despachado para uma das comarcas do Ceará.

Nos mais pontos da provincia do Pará por onde desceu o vapor procedente do Amazonas, nada havia de importante em relação a politica e ao socego publico.

A proposito da bateria muito cuidado causou ao nosso diocesano o trabalhar se ao domingo, e assim S. Exc. Rvma. querendo que se guarde o dia do descanço como manda os preceitos religiosos dirigio ao Dr. chefe de policia o seguinte officio, do qual teve a resposta que vai abaixo transcripta da *Estrella do Norte*:

« Paço episcopal em Belém do Pará, 2 de fevereiro de 1866.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Tendo-se estes passados domingos trabalhado e estando-se hoje trabalhando, publicamente na obra da bateria que por ordem do governo se está construindo no largo da Sé, vou rogar muito instantemente a V. S. queira ordenar aos empreteiros das ditas obras, que não prosigam nesse trabalho nos dias santificados, evitando-se assim um escandalo, que não póde deixar de ser de muito reparo no meio de um povo tão catholico como o nosso.

« O fiel apoio que V. S. tem-me já prestado, me dá toda segurança que este meu pedido será perfeitamente acolhido.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. José de Araujo Roso Danin, chefe de policia da provincia.—Antonio, bispo do Pará. »

« Secretaria da policia da provincia do Pará, 3 de fevereiro de 1866.—Exm. e Rvm. Sr.—Tendo presente o officio que V. Exc. Rvma. dirigio-me hontem pedindo providencias para que os empreteiros de obras não trabalhem nos dias santificados, como tem acontecido.

« Respondendo declaro a V. Exc. Rvma. que

infelizmente a policia não dispõe de meios para obrigar os fieis a exacta observancia dos preceitos da Santa Madre Igreja, por isso com bastante sentimento deixo de satisfazer esse pedido de V. Exc. Rvma. a quem Deus guarde.

« Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo da diocese do Pará.—O chefe de policia, José de Araujo Rozo Danin. »

No mesmo periodico n. 4 e 5 do presente anno, vem um communicado ainda não concluido, em que é refutada a doutrina expendida pelo Dr. Villela a respeito da questão suscitada pelo jornal *Esperança* dessa cidade sobre a posse do bispado que o Exm. D. Manoel de Medeiros tinha conferido a pessoa de sua escolha sem *o placet* do governo imperial.

A *Estrella do Norte* refuta como digo a opinião daquelle doutor, e por isso é conveniente que aprecie o referido communicado, tanto mais quanto aqui corre que se este trabalho não é do Exm. bispo D. Antonio de Macedo Costa, pelo menos é feito sob as suas vistas e inspirações.

A canhonheira *Ibucuy* tambem acaba de chegar a este porto da commissão em que se achava empregada, com o naturalista Agassis e o Dr. Coutinho.

Este naturalista veio maravilhado de tudo quanto encontrou no Amazonas e especialmente pela infinidade de differentes especies de peixes, tendo já obtido perto de duas mil das quaes apenas eram conhecides até aqui não mais de casa.

Passava como principio que os rios eram inferiores quanto a diversidade de seus habitantes; entretanto o sabio naturalista affirma que o Amazonas é superior ao mediterraneo e que compete com o oceano.

Achave tambem que feixa os segredos deste grande rio até aqui ignorada, disse o professor que a encontrara nas grandes serras de Monte-Alegre; emfim muito ganhou esta parte do Brasil com a vinda deste distincto naturalista, e por certo a noticia de suas riquezas que de dia a dia se vai conhecendo com mais realidade, fará attrahir a necessaria corrente de emigração, de que tanto se precisa para se colher os fructos dos terrenos da natureza que Deus com mão larga espargio no maior rio do mundo.

Está annunciada uma nova exposição de productos agricolas e industriaes nesta freguezia para o dia 10 de junho futuro, por meio da qual devem ser escolhidos os que deverão figurar na exposição geral da côrte e depois na universal de Paris.

A commissão já foi a primeira reunião no palacio da presidencia e são della membros os Srs. Eduardo Augusto Costa, Bruno Cabral de Gouveia, José Antonio Affonso, José Joaquim da Gama e Silva, José Coêlho da Gama e Abreu, Joaquim Fructuoso Perreira Guimarães, José Ferreira Cantão, José Felix Soares, Manoel José de Mello Freire Barata, e Manoel Rocque Jorge Ribeiro.

De divertimentos tivemos o entrudo pouco animado, a não ser os bailes de mascaras no theatro com a affluencia de todos aquelles que tem o direito de comprar um bilhete por 2$.

O *Cassino Paraense*, deu o seu baile do anniversario de installação a 12 do corrente: houve grande animação e muita concurrencia de senhoras, subindo a mais de 80.

A nova directoria tem promovido importantes melhoramentos nesta associação que é o unico divertimento sério que aqui temos, pois além do bom serviço, luxo com que acaba de ser decorada a casa, teve lugar pela primeira vez a illuminação a gaz nos seus salões.

Nada mais havendo de importante a mencionar fecho esta com os seguintes dados estatisticos e commerciaes, que costumo fornecer:

A alfandega rendeu o mez passado, até 31 de janeiro, 170:000$000, a recebedoria de rendas..... 72:000$ e as outras repartições fiscaes 4:000$.

Os navios durante o mesmo mez foram os seguintes:

Nações.	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros	14	11
Portuguezes	3	3
Francezes	2	2
Inglezes	7	2
Americanos	3	3
Hamburguezes	2	0
Hanoveriano	1	1
Hespanhol	0	1
Hollandez	0	1
	32	24

Os passageiros estrangeiros foram:

	Entrados	Sahidos.
Portuguezes......	106	21
Francezes......	6	5
Inglezes..........	3	0
Americanos......	2	6
Hespanhóes.......	2	0
Outras nações....	6	13
	125	45

Hoje segue o vapor americano para o sul a's 7 horas da manhãa.

Belém, 26 de fevereiro.

Pelo vapor *Nort-Americ* lhe escrevi a minha carta de 16 do corrente, infelizmente não pôde ella alcançar as malas desse vapor, e por isso ficando em terrá addicciono a' mesma o que se tem passado n'estes dez dias.

Depois da partida do vapor supra mencionado para o sul, aqui chegou pela mesma tarde o *Havana* com noticias que nada adiantaram ao já sabido, assim como este *Paraná*, a não ser a retirada do ministerio do conselheiro Silveira Lobo.

A situação continua a ser aqui expectante, quér a respeito da marcha dos negocios politicos, quér em relação aos movimentos da guerra com o Paraguay.

Por conseguinte os negocios publicos nesta provincia vão na mesma conformidade, a não ser uma ou outra mudança de subdelegados de policia ou de professores do ensino primario.

Para o segundo districto desta capital acaba de ser nomeado subdelegado o Dr. José Henriques Cordeiro de Castro.

Ha muito que a policia se resente da necessidade de occupar os respectivos cargos por pessoas habilitadas, na intelligencia e pratica da lei!

Infelizmente quasi todos os agentes da policia são homens sem grandes conhecimentos juridicos, e por isso a nomeação do Dr. Cordeiro deve offerecer melhores garantias.

Outro tanto tem succedido quanto a' vara municipal, entregue quasi sempre a homens leigos, os quaes, logo que enchergam questão mais importante ou complicada, tratam de pôr-se a salvo de qualquer responsabilidade; passando os trabalhos aos substitutos, e o negocio tem chegado a tal ponto que hoje a vara se acha em maos de um vereador da camara municipal, o qual, por muito favor, condescendencia e necesidade publica, tomou conta de semelhante encargo.

Cumpre que o governo imperial olhe para este estado de cousas em referencia a' justiça; porque apenas n'esta capital temos o Dr. João Caetano Lisboa na 2ª vara crime, e tudo o mais em supplencias, succedendo que o proprio juiz d'orphãos já tambem pedio.

Não obstante o que lhe disse na minha ultima carta acerca da baixa d'alguns artigos desta parte do Brasil, o vapor *Paraná* acaba de trazer a boa nova de que tanto a borracha, como alguns outros generos melhoraram de preço, nos mercados, inglez, francez e allemão; a' vista disto, o commercio com a chegada deste paquete sente-se animado e satisfeito.

Sem mais nada accrescentar, apenas tenho a dizer-lhe que ficam n'este porto os seguintes navios:

Graciosa.......=Brigue-escuna brasileiro.
Amazonas .....—Barca portugueza.
Ligeira.........—Dita.
Linda............—Dita.
Jacques de Molay—Dita ingleza.
Salinas.........—Patacho inglez.
Suran...........—Hiate americano.

Sahidos:

Para Lisboa e Porto a barca portugueza *União*, para o Havre o brigue brasileiro *Marquez de Santa Cruz* e barca *Raio*.

Os cambios regularam até o dia 24 do corrente na razão seguinte:

Sobre Londres a 27 d. 90 dias,
» Paris—360 rs. por franco.
» Portugal a 100 a 103 por cento a 60 d.

O vapor *Paraná*, demorado de hontem para hoje por ordem superior, segue a' noite para o seu destino.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 horas e cincoenta minutos da manhãa faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Manoel de Carvalho, Merguihão, Ribeiro, Cicero, Sergio, Tiburtino, Machado, Buarque, Amorim, Arminio, Amyntas, Britto, Burgos, Rebello, Soares Brandão, Joaquim Tavares, Candido Martins, Costa Ribeiro, Gaspar, Emygdio, J. Rego Barros, A. Souza Leão, André Cavalcanti e Epaminondas.

Abre-se a sessão.

Presta juramento e toma assento o Sr. deputado Gitirana.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a cópia do officio da camara municipal da villa do Cabo, acompanhado do orçamento municipal da mesma camara e mais documentos.—A' commissão do orçamento municipal.

Outro, remettendo contas e orçamento identicos da camara de Olinda.—A' mesma commissão.

Outro, remettendo um requerimento do vigario de Goyanna, acompanhado de outros documentos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro, devolvendo os documentos enviados pela assembléa à camara do Recife.—Archive se.

Outro, remettendo um projecto de posturas da camara municipal de Cimbres.—A' commissão de posturas.

Outro, remettendo o orçamento municipal da camara de Goyanna com mais documentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo a informação pedida na sessão transacta, se alguns vereadores da camara eram devedores á mesma camara.—A' quem fez a requisição.

Outro, enviando o orçamento e mais documentos da camara de Nazareth.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, com iguaes documentos relativos à camara do Salgueiro.—A' mesma commissão.

Uma petição do padre Florencio Xavier Dias, solicitando preferencia para a extracção das loterias concedidas ao recolhimento do Santissimo Coração de Jesus, da villa de Iguarassú.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição dos ourives estabelecidos nesta cidade, para que a assembléa lance uma imposição sobre os mascates de joias.—A' commissão de orçamento provincial.

Foi lido e approvado um requerimento da commissão de orçamento, pedindo as demonstrações dos creditos supplementares e informações sobre a indemnisação paga ao brigadeiro Drummond.

Um projecto de lei, concedendo licença por um anno ao professor Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, assignado pelos Srs. Burgos e Buarque.—Foi julgado objecto de deliberação e foi a imprimir.

Foi lido um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos, mandando ouvir o Sr. bispo diocesano, sobre o compromisso da irmandade das Almas de S. Lourenço da Matta, não obstante ja' ter sobre elle dado o seu parecer o Sr. vigario capitular.—Ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Buarque.

Fallaram pela ordem os Srs. Machado e Silva Ramos.

Em seguida pedio a palavra pela ordem o Sr. Gaspar Drummond, para apresentar um requerimento, pedindo informações sobre o barbaro assassinato do Dr. Estevão Benedicto França.

O orador começa por declarar que vai apresentar um requerimento que devia partir de preferencia da maioria. Que o Dr. Estevão França, membro eminente do partido progressista, foi barbaramente assassinado na sua fazenda em Villa Bella, e que até esta data ainda não consta quaes as providencias tomadas pela policia para a captura do criminoso. (Não apoiados.)

O Dr. Estevão, diz o orador, era o homem da situação em Villa Bella; cercado de prestigio da autoridade, não constava que tivesse indisposições pessoaes; estava tranquillo em sua consciencia, e nada devia receiar. E' lastimavel que a mão do assassino viesse cortar a existencia a um cidadão tão respeitavel do partido, e que este se tivesse até hoje conservado silencioso. (Não apoiados, reclamações.)

E' certo que, diz o orador, o Dr. Estevão não tinha indisposições em Villa Bella (não apoiados); que por sua nomeação para os cargos que occupava se fez questão, e que só quando elle, por amor ao seu dever, recusou-se a ser o instrumento das paixões locaes, é que veio a depreciar-se no conceito dos homens de Villa Bella. (Não apoiados.)

O orador refere que uma representação da camara daquella villa foi dirigida contra o Dr. Estevão, que este foi ouvido, e que o Sr. conselheiro Paranaguá julgou fundada a defeza daquelle doutor, pelo que recusou-se conceder a demissão tão instada pelos desafectos de Estevão. Este facto não deve passar desapercebido, e é para verifica-lo, afim de que sirva de esclarecimento ao orador, que elle pede cópia dessa representação e da resposta do accusado.

O orador diz que não confia nas medidas do Sr. Dr. chefe de policia; que se se tratasse de esbulhar o direito de algum proprietario, esse magistrado correria presuroso em auxiliar tão grave attentado. (Não apoiados, numerosas reclamações.)

O orador diz que em tempo opportuno tratará deste ponto, que por ora se reserva a pedir tão sómente as informações do seu requerimento.

O Sr. Buarque e outros Srs. deputados declaram que aceitam a discussão, e se reservam para responder opportunamente.

Toma a palavra o illustre deputado o Sr. Corrêa de Brito.

O honrado orador diz que é para lamentar que no meio da calma com que teem marchado os negocios desta assembléa, visse o orador que o precedeu, lançar sobre o tapête da sala um sudario, que pela fórma porque foi desenrolado perturbou a serenidade com que até então se havia discutido. Que estava habituado a ver no seu collega, autor do requerimento, uma docilidade e bonomia invejavel, mas que foi arrebatado pela sorpreza que lhe causaram as palavras por elle proferidas, cheias de paixão e allusivas á um partido que só havia dado provas de amor a ordem e que detestava o crime. (Numerosos apoiados.)

O nobre deputado diz, que todo o coração christão estremeceu ao correr a noticia do barbaro assassinato do infeliz Dr. Estevão; que um só grito sahio de todos os peitos: anathema ao assassino (apoiados). Que seus ouvidos, diz o illustre deputado, ainda sentem a agradavel impressão da voz eloquente do Dr. Estevão; em seu espirito ainda existem recordações dos seus talentos, dos seus immensos recursos oratorios. O orador, com seus amigos, lamentam que o braço do sicario houvesse arremessado tão certeiro golpe sobre a cabeça de tão illustre victima.

E sendo assim, com o illustre Sr. Gaspar, póde alimentar em seu espirito apprehensões de que o partido progressista fosse indifferente a tão monstruoso attentado?

Não é certo que o partido não se apressasse em clamar justiça; seu primeiro grito foi de horror para o assassino e de dôr para a victima (apoiados).

O partido não tinha que dispertar a administração da provincia. O illustre magistrado que gére entre nós os negocios publicos, presuroso e zeloso como é, correu em soccorro da justiça; expedio proprios para o lugar onde se achava o honrado Sr. Dr. chefe de policia, recommendando-lhe que seguisse immediatamente para o lugar do crime; pouco depois enviou em seu auxilio força material sufficiente para facilitar as suas pesquizas; deu em fim todas as providencias que a justiça e a moralidade publica exigiam.

O que tinha mais a fazer o partido? Dispertar ainda mais os zelos do honrado administrador? Era offende-lo, quando todos tinham a consciencia de que elle havia cumprido o seu dever.

E, senhores, descance o nobre deputado, acreditem todos os seus amigos, quem quer que seja o assassino do infeliz Dr. Estevão, pertença mesmo ao partido progressista, nós o espurgaremos do nosso seio (apoiados), a justiça ha de pesar sobre a sua cabeça, e receberá a punição do seu horrendo attentado (muito bem).

O orador pede desculpa de haver occupado a attenção dos seus collegas. (muito bem, muito bem).

Fallam ainda sobre a materia os Srs. Costa Ribeiro e Ramos.

Posto a votos o requerimento é approvado unanimente.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão addiada do projecto n. 10 do anno passado, sobre a cobrança das custas judiciaes por indevida detenção da renda provincial.

Encerrada a discussão e posto a votos, foi approvado o requerimento do Sr. Gaspar, mandando ouvir a commissão de constituição e poderes sobre o projecto.

Primeira discussão do projecto n. 1 deste anno sobre o subsidio dos deputados na futura legislativo.—Approvado sem debate.

Primeira discussão do de n. 69 sobre o compromisso da irmandade da ordem terceira do Carmo.

Fallou o Sr. Buarque, que concluio mandando um requerimento, para que fossem ouvidas as commissões reunidas de constituição e poderes e de negocios ecclesiasticos sobre o projecto, e principalmente sobre os seguintes pontos:

1.º Se póde esta assembléa alterar um compromisso sem preceder proposta da respectiva irmandade ou ao menos petição de alguns dos seus irmãos;

2.º Se em presença do acto addicional e do regimento da casa, o projecto deve ter uma ou tres discussões.

Fallaram sobre a materiá os Srs. vigario Jeronymo e Rego Barros.

E' approvado o requerimento, e fica addiado o projecto.

Entra em primeira discussão o projecto n. 2 deste anno, concedendo uma loteria a matriz de Bonito.—Approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 4 deste anno, mandando correr desde já as partes da loteria das familias dos voluntarios.

O Sr. Amynthas apresenta uma emenda para correrem duas partes por mez.

Fallam os Srs. Gaspar e Soares Brandão.

Encerrada a discussão é approvado o projecto com a emenda.

Dada a hora o presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia: continuação da anterior; segunda discussão do projecto n. 33 de 1865; terceira do de n. 4 deste anno.

REVISTA DIARIA

Segue hoje para a côrte o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, a tomar assento na camara vitalicia, como senador pela provincia do Piauhy.

S. Exc. vai no *Paraná*, cuja sahida foi transferida para hoje, fechando-se a mala para o sul as 3 horas da tarde na administração do correio.

Consta-nos que seguem a' bordo deste vapor todos os deputados a' assembléa geral, que ainda aqui se acham.

— Chamamos a attenção dos leitores para o regulamento do seminario episcopal de Olinda, ultimamente reformado por S. Exc. Rvma.

— E' hoje esperado do Rio de Janeiro e Bahia o vapor americano *North America*, que devia ter sahido daquelle porto no dia 2 do corrente.

— Teve hontem lugar a funcção religiosa da benção da bandeira nacional offertada ao 4º corpo de voluntarios desta provincia pelo Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.

O acto foi celebrado no paço episcopal da Soledade, officiando S. Exc. Rvma., que não só facultou muito generosamente que elle tivesse lugar em sua capella, como se prestou com muito bôa vontade a conferir a respectiva benção, a pedido do Sr. tenente-coronel Pedro de Campos, commandante do referido corpo, e ao mesmo acto assistiram os Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, Dr. Manoel Clementino e marechal commandante das armas, monsenhor Pinto de Campos, D. abbade de S. Bento, a officialidade do mesmo 4º corpo, e de outros batalhões, e differentes pessoas de elevada categoria.

O corpo formou em frente do paço episcopal; e, depois da benção, o recebeu em suas fileiras, por entre o som festivo da musica, o symbolo da nossa nacionalidade, que nos campos da batalha lhe servirá de fanal para consecução da gloria, de que sera elle quinhoeiro com os demais Pernambucanos que se partiram em defensão dos brios nacionaes.

Foram os paranymphos da solemnidade o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá e o digno offerente Sr. Dr. Rego Dantas, que por essa occasião pronunciou a seguinte allocução.

« Srs. commandante e mais officiaes do 4º corpo de voluntarios da patria!—Não podendo eu pelos meus soffrimentos physicos ir partilhar com vosco da gloriosa luta da guerra, que o Brasil faz ao selvagem tyrannete do Paraguay, em desaffronta de seus brios e de sua honra conspurcada e vilipendiada por aquella audaz fera; não tendo um filho apto para engrossar as fileiras dos defensores da patria, nobre empenho, a que vos dedicaes com tanto ardor, mas desejando dar ao meu paiz uma prova de que não sou indifferente aos seus soffrimentos e as suas reclamações, assim como ajudar-vos na honrosa tarefa da desaffronta dos brios nacionaes, lembrei-me de mandar bordar (pelas pessoas que me são mais caras nesta vida) a presente bandeira para offertar-vos e ao meu paiz, como um pequeno contingente auxiliar de tão nobre guerra, facilitando assim vossa reunião.

« Esta pequena offerta, senhores, é insignificante em relação ao valor e á imperfeição do trabalho mas é grande em relação ao symbolo que representa.

« Senhores, a guerra que ides sustentar é summamente justa, é sommamente santa.

« E' justa, porque ides desaffrontar a honra da nossa patria, a honra e a honestidade da familia brasileira que foi, e continúa a ser ultrajada por um tyrannete selvagem, que desconhece os mais triviaes preceitos de moralidade e de civilisação.

« E' santa, porque ides libertar um povo inteiro do jugo ferreo de um despota audaz: ides levar a civilisação a este mesmo povo que permanece nas trevas, que vive na lacivia, no erro, porque assim o quer conservar o immoral Lopes, para melhor o poder dominar.

« De affrontando, senhores, a honra do vosso paiz, debelando e prendendo o selvagem Lopes, ou expulsando-o do Paraguay, tereis feito uma cruzada santa, tereis prestado um serviço a patria, ao proximo e a Deus.

« Estou convencido, senhores, que foram estes os nobres pensamentos que vos excitaram e demoveram a virdes de tão longe, a deixardes os doces encantos do lar domestico, para irdes a tamanha distancia, mostrar o vosso valor.

« Senhores, a defeza da patria é o primeiro e mais bem entendido dever do cidadão. O nosso virtuoso e heroico monarcha acabou de nos dar esta proveitosa e significativa lição. Imitemo-lo.

« Conheço, senhores, que bem a vosso pezar, e não obstante as sabias e energicas medidas tomadas pelo Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, não podestes chegar a completar o sufficiente numero para um batalhão. Mas, senhores, o homem não val tanto pelo numero, como pelos sentimentos de brio, pelos estimulos de honra! A historia da guerra nos tem dado este conhecimento.

« Ides poucos, senhores, é verdade, mas cada um de vós val por uma centena de homens. Vossa coragem, vosso valor vos dara' superabundantes forças para defenderes este estandarte, que acaba de receber as benções santas do céo, lançadas pelo nosso virtuoso e illustrado prelado diocesano.

« Vossa honra, senhores, vossos brios, vos darão superiores forças para hasteares cheios do nobre orgulho esta bandeira dentro dos muros d'Assumpção. Assim Deus o permitta, assim vos deseja o vosso patricio, que vos convida a entrardes com elle:

« Viva S. M. o Imperador!
« Viva o 4º corpo de voluntarios da patria!
« Viva o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá!
« Viva o Exm. vice-presidente da provincia!
« Viva o Exm. bispo diocesano! »

— No dia 20 de fevereiro ultimo foi nesta cidade operado pelo Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos o Rvm. Sr. vigario Jacintho Candido de Mendonça, da provincia de Alagôas, d'onde veio especialmente a esta nossa capital com o fim de submetter-se as prescripções daquelle distincto operador no tratamento de duas fistulas rectaes, de que ha tempo era elle victima.

Effectivamente a pratica correspondeu as suas esperanças; e radicalmente curado, apesar de ter uma das fistulas offerecido na operação suas difficuldades, em consequencia da ultima do respectivo orificio interno, retirou-se ante-hontem o Sr. vigario Mendonça para sua provincia natal, bem dignado ao progresso da sciencia, e ao medico, que pelo estudo e trabalho não cansa em promove-lo para allivio da humanidade soffredora.

— Amanhãa alguns amigos mandam rezar varias missas em sufragio da alma do Sr. João Joaquim de Abreu e Lima, tocando por essa occasião uma peça funebre a sociedade musical *União Commercial*.

— Acha-se em nosso poder o authographo original da carta, que o infeliz Dr. Estevão França dirigio a seu filho, e que ha pouco foi publicada neste *Diario*.

Quem duvidar da sua authenticidade póde vir vê-la, para combinar a letra com a da correspondencia, que anteriormente havia publicado o mesmo Dr. França, cuja letra é por demais conhecida.

— Amanhãa se extrahirá a 3ª parte da 2ª loteria (51ª), a beneficio da Santa Casa da Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, sendo o maior premio 6:000$.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 8 de março de 1866.

Foram recolhidos à casa de detenção no dia 7 do corrente:

A ordem do Dr. delegado da capital, Augusto Orcherio da Silva, como indiciado em crime de estellionato; Antonio Raymundo, escravo do Dr. Gervasio Gonçalves, por fugido.

A ordem do subdelegado do Recife, John Willian e James Brom, inglezes, a requisição do respectivo consul.

A ordem do de S. José, Rosa Maria de Lima, por embriaguez.

A ordem do de Capunga, José e Luiz, escravos, este de Bartholomeu Francisco de Souza, e aquelle de João Baptista, por infracção de posturas municipaes, e Maria Cypriana do Livramento, para correcção.

A ordem do do Peres, José Joaquim de Santa Anna, por ferimentos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 7 de março de 1866.

Existiam 387, entraram 9, sahiram 5, existem 391.

A saber:

Nacionaes 269, mulheres 14, estrangeiros 29 mulheres 3, escravos 73, escravas 3, total 391.

Alimentados a custa dos cofres publicos 199.

Movimento da enfermaria no dia 8 de março de 1866.

Teve baixa:

João, africano-livre, — indigestão.

Tiveram alta;

João M. Gomes.

Antonio José Rodrigues.

— Passageiros do hiate brasileiro *Novo Invencivel* entrado do Assú:

José Alves das Neves, José Lourenço do Amaral, Raymundo José do Rosario e sua familia.

— Passageiro do hiate brasileiro *Sobralense*, entrado do Assú:

Tertuliano Gonçalves Pedroza.

— Passageiros do vapor *Paraná* vindos do Pará e portos intermedios:

Manoel Cardoso Barata e 2 escravos, José Antonio Ernesto Pará-assú, Casimiro Borges Godinho de Assis, Antonio Ayres de Lacerda e 1 escravo, Raymundo José de Araujo, Boaventura J. de Castro, Joaquim Lopes Lobão, Segismundo Antonio G. e 1 escravo, Raymundo Braule Pires Lima, José P. da Fonseca e 1 criado, Leopoldo Cesar de Berredo e 1 escravo, Arestides Coelho de Souza, Raymundo Joaquim Eveston Maia e 1 escravo, Fabio Nunes Leal e 1 escravo, Olavo Leal Galvão, tenente coronel José Caetano Vaz Junior, 1 filho e 1 escravo, João Vianna de Mello e 2 escravos, Agizilião P. da Silva, Manoel Pinheiro de Medeiros Ozorio e 1 escravo, Francisco Muniz Barreto Junior, José Roberto Vianna Guilhon e 1 escravo, Clemente José da Silveira, Augusto Cesar de Mello Rocha e 1 escravo, José Jansem Pereira Junior, Francisco Xavier Rodrigues Lisboa, Carlos A. Quadros, Antonio José de Souza Freitas, Antonio Pires Ferreira Filho e 1 escravo, Justino José Baptista e 1 escravo, Ricardo José Texeira Junior e 1 escravo, Elviro C. de Aguiar e 1 escravo, D. Carolina Alves Ferreira 2 filhos e 3 escravos, Emiliano J. Rodrigues, Manoel José Prestillo Vicente Cezario Ferreira Gomes, João Firmino de Hollanda Cavalcante, Virgilio Augusto de Moraes, Theomoteo Epifanio Ferreira Lima, Henrique Bruno, José Barroso, Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque, Manoel Ambrosio Silveira Torres Portugal, Dr. José Furtado de Mendonça, sua senhora e 3 escravos Dr. João Capistrano B. de Mello Filho, sua senhora e 2 escravos, vigario Gregorio Ferreira Lustosa, José N. do Nascimento Junior, Antonio Francisco Campos, Emigdio Bimont, Antonio Gomes Vieira da Costa, José Pedro da Costa, Antonio Climendes Maciel de Aragão, Vicente do Rego Toscano Barreto, Antonio A. Lima Barros e 1 filho, Manoel V. de Magalhães, Antonio Rodrigues da Costa, João Francisco A. da Fonseca, Joaquim José de Medeiros Correia, Antonio Barbosa Aranha, Angelo Lopes Pereira, Domiciano Nunes Soares, José Lino do Couto, José Boaventura da Costa, Dr. Manoel de Barros Barreto, Francisco de P. Andrade, Antonio Ferreira Baltar, Dr. Sebastião de Mello Rego, Severino Antonio Leite Ferreira, Adriano José Lucas, 2 criminosos, e 3 praças que os acompanham, 1 escravo e 1 praça que o acompanha, 1 escrava a entregar ao Dr. L. X. Moraes Sarmento, Nicola Bello e Giovanni Uascio italianos.

Seguem para o Sul:

Senador Thomaz Pompeu de Souza Brazil e 1 escravo, deputado Dr. Domingos Antonio Raiol e 1 criado, deputado conego Antonio Pinto de Mendonça e 2 escravos, deputado vigario Raymundo Francisco Ribeiro e 3 escravos, deputado Dr. Antonio Joaquim Rodrigues e 1 escravo, deputado Dr. José Moreira Brandão Castello Branco, deputado Dr. Lindolpho J. C. das Neves, Malaquias Antonio de Almeida e 1 escravo, José Antonio de Mello, Giacome Nicolão da Costa, Luiz Rodolpho Cavalcante de Albuquerque, Juvita Alves Feitosa, Luiz Felippe Tavares Cascaes e 1 escravo, Luiz Cardoso de Moura, Joseah Michâel e 1 escravo, Arthur Aron, David, Dr. Augusto Texeira Belfort Roxo e 1 escravo, Dr. José Lourenço de Castro e Silva filho, Prudencia José Botelho, 1 major, 4 officiaes e 102 praças par o exercito, 8 recrutas para a armada, Dr. Gentil H. Almeida e 1 criado, 8 escravos a entregar.

Communicados

Muito instado e com grande constrangimento, acceitei a nomeação de 2º supplente de subdelegado do 1º districto da freguezia dos Afogados. Estando no exercicio deste pesado encargo, e por isto não podendo nelle continuar, por duas vezes solicitei a minha demissão, e o Sr. Dr. Martins Pereira, disse-me que eu requeresse ao presidente da provincia. Foi isto em 27 de janeiro proximo passado. No entanto li no *Diario de Pernambuco* de 21 de fevereiro, que fui demittido a bem do serviço publico.

Se eu solicitei porém a minha demissão e em época tão proxima, como fui demittido a bem do serviço publico e não a pedido? Sera' por communicação do subdelegado dos Afogados que espreitava despacho de pronuncia em meu processo de fallencia, quando vio que eu fui pronunciado em quebra culposa e fraudulenta?

Felizmente, e como era de esperar, dos conspicuos desembargadores da relação não podiam sanccionar, como não sanccionaram tão iniqua quanto traiçoeira persiguição, e tão traiçoeira que póde sorprender a bôa fé e inteireza dos distinctos magistrados commerciaes, apesar de sua illustração reconhecida e illibada integridade.

Graças a Deus pude mostrar com a maior evidencia não só como se me não podia arguir má fé nem culpa, mas tambem que se me não podia abrir fallencia, e assim foi julgado. Só me resta portanto agradecer cordialmente ao tribunal da relação o seu grande acto de justiça que me aliviou de tão iniqua persiguição, tangida com a mais requintada ma' fé pelo meu perseguidor.

Manoel do Amparo Caju'.

Correspondencias

Negocios de Sergipe.

Srs. Redactores.— No seu conceituado *jornal* de 2 do corrente mez deparei hontem com um artiguinho, cujo autor acobertou-se com os andrajos do pseudonymo — *o charlatão* — epitheto, por ventura, o mais cabido e apropriado que a fertil imaginação de um articulista de succo podia descobrir. Com qeanto não mereça elle as honras da discussão, e nenhum peso tenha na balança da opinião publica, mesmo por que veio de envolta com os annuncios de *sabão e manteiga*, todavia o silencio nesta conjunctura seria a condemnação solemne da idea do merito e da virtude, seria o prenuncio de uma consciencia abafada sob a pressão magoadora de um crime latente.

Felizmente não é assim...

O epigramma atirado pelo articulista — *charlatão* — contra a pessoa do commendador Antonio Dias Coelho e Mello, essa satyra pungente com laivos de sarcasmo vomitada nas columnas do seu conceituado jornal contra um dos vultos mais proeminentes da provincia de Sergipe, contra um caracter probo e honesto, desperta indignação em muito peito sergipano, que não sabe affagar os sentimentos vis do odio e da inveja, — essa serpente lubrica que, quando é impotente para manchar com a sua baba esverdinhada as reputações bem firmadas, arca raivosa contra si mesma mordendo a propria cauda.—

Dóe-me no amago d'alma, Sr. Redactor, quando vejo assacar-se injurias e doestos para deprimir aquelles caracteres que, como o do commendador Antonio Dias, cercados de prestigio, moralidade e posição social estão muito acima dessas vinganças pequeninas, dessas chacotas e motejos proprios dos *gaiatos e pasquineiros*.

Pilherias de máu gosto!..

Nenhum sergipano que prese a verdade, e queira fazer justiça ao caracter do commendador Dias, ja'mais podera' contestar a' esse homem distincto o jus que elle tem a' gratidão e as sympathias dos seus correligionarios. Ha tempos a' esta parte collocado a' frante do partido liberal de Sergipe, desde que o seu cunhado, o commendador Bôto, retirou-se ao silencio da vida privada, nenhum acto seu, ja' como particular, e ja' como politico, pode ser allegado em desabono de sua reputação. Sempre considerado e acatado em Sergipe, onde tem exercido o lugar de vice-presidente da provincia, e de presidente do *Instituto agricola*, fundado por S. M. o Imperador, que dignou-se de honra-lo com a sua presença em sua fazenda, unica que mais lhe despertou a attenção, ninguem lhe podera' rasoavelmente contestar a sua importancia e prestigio.

Entre tanto, Srs. Redactores, algumas almas pequeninas teem o arrojo de querer macular o caracter illibado do commendador A. Dias pelo facto de haver elle, na qualidade de 2º vice-presidente, assumido as redeas do governo que se deslisavam nas mãos do Dr. Angelo Ramos.

Por mais caprichoso que possa parecer esse acto do illustre sergipano esta' muito longe de chegar ao nivel do interregno do Sr. Angelo Ramos, cuja administração, durante o curto praso de alguns mezes, foi marcada por actos de uma perseguição clandestina a' alguns membros do partido liberal. Caracter versatil em politica o Sr. Dr. Angelo Ramos em Sergipe tem-se abrigado a' sombra de todas as bandeiras, sem distincção de côr. A sua divisa é a sua *posição*, a qual incontestavelmente elle a deve ao partido liberal, em que, ainda mal, tem elle figurado ultimamente na provincia com alguns dos patricios de S. S. mediante o apoio do commendador Antonio Dias, e de sua numerosa familia que o tem cercado de prestigio e de força moral. Entre tanto, qual foi o resultado? qual a recompensa que teve o commendador Dias de sacrificar, em 1863, a sua candidatura para servir aos seus amigos, e promover a do Sr. Dr. Barbosa, patricio do Sr. Angelo Ramos?

Foi a demissão acintosa com que o governo geral acaba de presentear aquelle cidadão benemerito, a' instancias d'aquelles mesmos que deviam ser gratos a' Sergipe pelo modo lisongeiro e altamente benevolo com que tem acolhido os seus patricios, que occupão alli os primeiros cargos.

O Sr. Dr. Angelo Ramos era o menos competente para promover uma reação na quella provincia, onde ja' é bem conhecido... e da qual tem recebido não pequenos favores. Apello para todos os sergipanos.

Longe de minha provincia, ja' ha alguns annos, não posso, todavia, ser indifferente ás suas magoas, e a' dolorosa impressão com que foi geralmente acceita a dimissão do commendador A. Dias, o qual, todavia, nada desmereceu do geral conceito em que é tido.

Agora um apello aos meus patricios. E' tempo de Sergipe sacudir a tutella da Bahia. E' tempo de que os Sergipanos se convençam de que a sua provincia não deve ser patrimonio, nem feudo de nenhuma outra provincia.

Ja' bem longe vae esse tempo. Sergipe tem filhos que a honrão, e que podem occupar posições. E' um grande mal que alli se vae tornando endemico o nepotismo bahiano para tudo quanto é emprego na provincia. Sergipe ainda sangra de uma ferida que lhe deixou a administração do Srs. Cincinato e Accioli. Não quero irrogar uma censura aos bahianos, nem estabelecer um exclusivismo que seria odioso; mas chamo a attenção da provincia para estes e outros factos que podem ser de muita consequencia no futuro: quero que a provincia esteja de sobre-aviso para que faça uma representação toda sua: não ha nisto egoismo. Lembre se ella do nome do commendador A. Dias; faça por crear amigos na côrte, que é o reducto d'onde emana toda a força e apoio. Lembre-se a provincia de eleger deputados que zelem do seu bem estar, que lhe deem importancia. e arranque todos os parasitas politicos que vivem de sua seiva.

Colloque no seio da representação nacional o Dr. Sebastião Pinto de Carvalho, esse sergipano talentoso e distincto, e convença-se de que, em quanto tiver uma representação bastarda, os seus chefes hão de ser desprestigiados, hão de ser o joquete dos homens da côrte, que os farão passar por decepções iguaes a' que hoje lamentamos. Tera' isto algum echo? o futuro mostrara'.....

Recife, 8 de março de 1866.

Philoppemen.

Srs. Redactores.—Ferido em minha reputação pelo Sr. Manoel Lopes da Silva, que para escapar à esta punição, fez publicar no n. 52 de seu conceituado *Diario*, de 5 do corrente mez, e isto depois de sua retirada para a Europa, uma carrespondencia, na qual veste sobre mim todo o fel da calumnia, procurando fazer que o publico acredite em sua alevosia.

Certamente eu deixaria de responder ao Sr. Manoel Lopes, se elle estivesse presente, e o podesse levar a barra dos tribunaes do paiz, donde sem duvida, sahiria com o ferrete da ignominia pregado na fronte, por ser um calumniador.

Diz o Sr. Manoel Lopes, que ao retirar-se pela primeira vez para Portugal, o que fez em razão das cacetadas que apanhou, deixou em meu poder uma avultada quantia, e escravos, e que tudo isto rendendo teria elle hoje de 60 a 100 contos de réis, e que eu não lhe dei conta do ganho de seus escravos, o que tudo é falso. O unico dinheiro que Manoel Lopes me entregou, foi a quantia de réis 1:813$000 e dividas para cobrar no que tendo eu empregado todos os esforços consegui a cobrança de algumas, e o sallario de seus escravos de que tudo lhe dei conta, como se vê da conta assignada por nós ambos.

Dessa conta consta que os escravos ganharam 5:722$070, e como diz o Sr. Manoel Lopes que não forrou a seus escravos, por que eu não lhe dei conta do sallario por elles ganho.

O que admira é o calculo do Sr. Manoel Lopes, quanto a volta da quantia que devia ter em meu poder.

Da conta dada e por nós ambos assignada se verifica, que o capital que o Sr. Manoel Lopes tinha era 25:517$770, comprehendendo elle 1:813$000 que me entregou, e 8:567$060 de lucros havidos, pois se vê a pequena quantia que recebi dos devedores, e como essa pequena quantia poderia em poucos annos chegar a 100:000$000 de réis!

E' verdade que eu não appliquei esse dinheiro a ganhar pelo modo, por que o fazia o Sr. Manoel Lopes, que era o dar sobre penhores de um valor triplicado e com o juro de 3 e 4 por cento ao mez, com a condição de ficar vendido o penhor se mediante o pouco tempo não fosse resgatado, negocio que minha educação e consciencia repellem.

Para que o Sr. Manoel Lopes vem em sua correspondencia com vaperadas de philantrophia que nunca teve e nem tem.

Se não forrou a seus escravos, é por que não se pode acommodar com fazer um beneficio, pois lhe dei conta do sallario delles, como fica demonstrado e provado da conta acima referida.

Era melhor que o Sr. Manoel Lopes dissesse não forrei a meus escravos, por que predominando em mim a sorte delles, tanto que para não gastar um vintem se lava na mesma agoa tres e quatro vezes, dorme embrulhado em uma coberta por espaço de 11 mezes, sem que nesse tempo seja a coberta lavada, e eu de modo algum me pude apartar do capital que esses escravos representão.

Que importa que eu possua um pequeno sitio, quando commercio nesta cidade a 26 annos, e nunca fui estragado.

Sr. Manoel Lopes felizmente a população do Recife nos conhece....

José Rodrigues Ferreira.

Srs. redactores.—Lendo o *Diario de Pernambuco* do 1.º de fevereiro sob n. 10, grande foi a minha surpreza, quando deparei com um communicado assignado pelo Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, em que procurou elle manchar não só a minha reputação, como a de meu parente e amigo Dr. Tiburtino Barbosa Nogueira: força é, porém, confessar Sr. redactor, que a minha surpreza não foi devida ao desmentido que por ventura disse o Sr. Dr. Lima de alto conceito, que delle fizesse eu, porque, conhecendo-o como refinado hypocrita, jámais poderia fazer eu delle outro conceito, que o de um homem detestavel; mas sim ao ver, que tão arrojadamente procurou mostrar-se ao publico, fazendo conhecida a sua falta de puder, desfigurando e invertendo a seu sabor os factos occorridos nesta villa em a noite de 24 de dezembro do anno proximo passado, somente com o fim de molestar-me, e ferir-me no que mais prézo — a minha reputação —; cégo pelo amor proprio, procurando por meios tão ignobeis ostentar um prestigio, que não tem, nem o póde ter, baldo de justiça, probidade, e pureza de sentimentos, o que revela no seu insolito modo de proceder para comigo, jogando com a mais vil de todas as armas — a calumnia. — Que o Sr. Dr. Lima sabe com uma pericia que lhe peculiar manejar tão vil, quão detestavel arma, é o que tenho por fim expondo ao publico, sem cores, puros, como a propria verdade, os factos que tiveram lugar nesta villa a 24 de dezembro.

Achando-me neste dia em casa de meu primo e amigo o vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, à noite, as 10 horas, pouco mais, ou pouco menos, ouvi na rua um grande motim, que forçou-me a sahir a calçada, e dirigir-me a varias pessoas que se achavam assentadas ás calçadas visinhas para que me dissessem o que aquillo significava; não obtendo resposta satisfactoria d'ellas, eis que chega logo depois o delegado Francisco de Souza Magalhães, acompanhado de uma grande multidão; ao qual me dirigindo, respondeu, ter sido aprehendido o voluntario Antonio alfaiate, que, sendo encontrado pela ronda, armado de punhal e pistola, com estas armas resistio á prisão, atirando-se furioso sobre o subdelegado Braz Ferreira de Magalhães, que seria victima, se não fosse dondo de muita agilidade. Até aqui Sr. redactor nada ha de notavel, apenas um homem que resista a uma prisão legal; mas quem será este homem? Qual a razão porque assim procedeu? E' Antonio alfaiate! desordeiro por todos conhecido, espancador, que ainda mesmo depois de voluntario espancou no quartel a um seu companheiro, insolente e massado, que esfaqueou a um escravo de Ignacio da Cruz, insultante e audaz, que não trepida em injuriar e insultar os cidadãos pacificos e honestos em suas proprias casas, como o fez com o Sr. collector Francisco Gomes de Andrade: assim procedeu, porque em vez de ser processado pelos attentados e crimes commettidos, no outro dia foi posto em liberdade pelo juiz municipal supplente em exercicio o Sr. Galdino Gonçalves Lima, sobrinho do Sr. Dr. Lima; assim procedeu porque achou apoio no Sr. Samuel de Sá Montenegro, que no acto de sua prisão vociferou que a não ser o seu tio, e cunhado o Sr. Dr. Lima, iria a cadeia soltar o preso Antonio alfaiate: ora, à vista de tão insolito procedimento, forçoso foi que dissesse ao Sr. delegado « obre, fazendo respeitar a sua autoridade, tenho força sufficiente para manter a ordem, e fazer respeitar a lei. » Verdade é que tão bem nesta occasião fallei dos desatinos, e desordens dos voluntarios, que como taes não estarão isentos das penas da lei, quando nellas incorressem. Mas responda por quem é o Sr. Dr. Lima, reprimir, ou obstar as desordens de voluntarios turbulentos, garantir e restabelecer a ordem publica é pôr obstaculos a organisação de um corpo de voluntarios? Não seria melhor que o Sr. Dr. Lima se conservasse em silencio, accusando a si proprio pela imprudencia, que commettera em querer sem prestigio algum organisar um batalhão de voluntarios, do que deixar cahir a mascara, e tornar-se conhecido do publico?..

Accusa-me o Sr. Dr. Lima em um dos trechos de seu communicado de baldo de patriotismo. O desmentido desta calumnia está na consciencia de todos desta comarca, que viram, e que sabem ter sido eu, e o vigario Lopes R. de Barros, que primeiro damos provas em contrario, concorrendo com os voluntarios que d'aqui partiram com o capitão José Pereira, e auxiliando quanto coube em nossas forças ao alferes Carlos José de Sigueira. Entretanto que o Sr. Dr. Lima que se diz patriota nem um passo deu para auxiliar tão patriotica empreza, não obstante fazer parte da commissão de que nos encarregou o Sr. Dr. Castello Branco então presidente da provincia, somente porque eu, e o vigario faziamos parte de uma parcialidade politica, a que não pertence o Sr. Dr. Lima.

Hoje, porém, o contrario se dá: tendo sido encarregado os seus aliados de organisar um corpo de voluntarios, rebenta o Sr. Dr. Lima de patriotismo, querendo por faz, ou por nefas, conseguir uma gloria indebita, pois que para conseguir um pequeno numero de voluntarios foi preciso usar da força, céga e absolutamente prendendo e amarrando os cidadãos, e depois lhes dando o nome de voluntarios, como é publico e notorio nesta villa, e em toda comarca.

Por tal preço Sr. Dr. Lima, á custa de tanta crueldade, de tantos desatinos, eu, por certo regeito o titulo de patriota, porque para mim, que nunca frequentei os bancos de um Faculdade, o verdadeiro patriotismo consiste na abnegação de si proprio, não poupando sacrificio pessoal em prol da patria; mas nunca em perseguir com todos os meios imaginaveis de atrocidades aos seus concidadãos, qualquer que seja a sua classe qualquer que seja a sua erudição.

Accusa-me o Sr. Dr. Lima de haver eu exclamado ter sido tenente-coronel, e ser agora commandante superior, e de ter querido mostrar a minha patente. E' uma falsidade imperdoavel, ao Sr. Dr. Lima nunca disse tal, e nem fiz nunca alarde de minha patente, nem mesmo consta ao Sr. Dr. Lima, nem a alguem que a houvesse solicitado.

Accusa-me o Sr. Dr. Lima de haver eu mandado chamar o capitão Sebastião José de Magalhães, e ordenado que até o dia 2 de janeiro apresentasse os guardas nacionaes designados que se achassem alistados como voluntarios na companhia aquartelada em Villa-Bella. E' verdade que mandei chamar o capitão Sebastião, mas com fim diverso do que aquelle que me imputa o Sr. Dr. Lima: o fiz para dizer-lhe que podia receber alguns dos designados que quizessem alistar-se como voluntarios, e não como inverteu o Sr. Dr. Lima.

Accusa-me ainda de haver chegado nesta villa no dia 1º de janeiro deste anno, acompanhado de uma força armada, que desafiava e provocava a quantos encontrava, fazendo de mim um dos personagens que tanto o impressionaram talvez na leitura dos fabulosos livros dos tempos que já lá foram, e para o provar junta dous attestados que não merecem conceito algum, como passarei a mostrar ao publico.

Falta o Sr. Dr. Lima a verdade, quando assim me accusa, por que o facto real, sabido e notorio é que cheguei nesta villa com o meu sogro o tenente-coronel Victorino Lopes de Barros, e meu cunhado Amiano Lopes de Barros, acompanhados de dous escravos inermes. Só muito depois de minha chegada a esta villa, foi que chegou uma patrulha de 17 homens requisitada pelo delegado, tendo-se dirigido a sua propria casa, e o Sr. Dr. Lima não ignora o motivo que deu lugar ao delegado da policia requisitar-me uma força, que não tinha outro fim que garantir a ordem publica, ameaçada neste dia, segundo a voz publica, em que se esperavam grandes disturbios dos mesmos voluntarios. Como pois, Sr. Dr. Lima, desfigurar e inverter assim os factos?

Agora diga-me o Sr. Dr. Lima, que além de ser formado em direito, já occupou o cargo de juiz de direito nesta infeliz comarca, que valor pode ter um attestado do Sr. Samuel Montenegro, seu sobrinho e cunhado? Que valor pode ter um attestado do promotor interino José Leite, que além de ser casado com uma sua sobrinha, pelo seu estado de pobreza vive em completa dependencia de S. S.? Porque nao procurou o Sr. Dr. Lima attestados de outras pessoas de posição e independencia, será por que aqui os não ha? A resposta é facil, por que não acharia quem se quizesse prestar a tão vil ardil, se não os que estão de tal modo colligados a si, que bem se podera affirmar, formam uma só alma, uma só vontade, um só pensamento.

Muito mais tinha que dizer, porém o que já levo dito é bastante para que o governo e o publico conheça o Sr. Dr. Lima e de quanto elle é capaz.

Villa-Bella, 19 de fevereiro de 1866.

Antonio Xavier de Moraes.

Publicações a pedido

Ao publico.

Grato ao paiz onde vivo, e pelo qual foi recebido hospede, e influido por alguns dos meus amigos, alistei-me no 5º corpo de voluntarios da patria no dia 17 de setembro passado, por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi autorisado a promover o alistamento de voluntarios da patria, tendo percorrido diversas comarcas no centro da provincia, e sempre com feliz resultado de adquirir voluntarios, o que appello para as respectivas autoridades do centro, e S. Exc. mesmo é conhecedor.

Os meus incommodos de saúde não me permittem de seguir para o sul, o que muito sinto, por não poder melhor manifestar o amor e gratidão que tenho a este paiz; mas por outro lado sempre estou satisfeito, porque a minha propria consciencia esta' dictando-me que tenho prestado algum pequeno serviço ao paiz, no prazo de cinco mezes no centro da provincia com o alistamento de voluntarios da patria.

Recife, 9 de março de 1866.

Thomaz Bassich.

Tristeza.

Meu pobre coração não acha abrigo
Em que se acoute.
Bernardo Guimarães.

Vês? descamba o sol no morro
E o lenhador tranquillo
Cantando, suspirando
Procura o seu asylo!...

Afflicto pescador
Que a vela sempre ferra
Sem medo da procella,
Seu barco aprôa à terra!

A aguia que altaneira
Voara pelo espaço,
Agora baixa ao bosque
Levada de cansaço.

Assim, Maria, é tudo
O lenhador tem choça,
A aguia tem seu ninho,
E o pescador palhoça.

Onde vão a tarde
Buscar descanço e calma.
Só vivem sem socego
Os prados de minh'alma!

L. S. Monteiro de Barros.

Monte Pio Portuguez.

Ignorando-se a residencia dos Srs. abaixo, mencionados, que se inscreveram como socio do Monte-Pio, são os mesmos Srs. convidados a deixarem uma nota da sua moradia, no prazo de cinco dias a contar da data do presente annuncio, na Praça da Boa Vista n. 4, no Gabinete Portuguez de Leitura, ou na rua do Crespo n. 2, livraria do Sr. Nogueira de Souza, afim de poderem ser procurados: não o fazendo, considerar-se-ha terem renunciado aos direitos que lhes davam as suas assignaturas.

Seguem os nomes.

Os Senhores:

José Soares Leite da Costa.
Joaquim Esteves de Souza Pires.
Francisco Joaquim Moreira.
Manoel Ignacio Cardoso.
Antonio José Ferreira Junior.
Antonio de Oliveira Leite Bastos.
Bellarmino José Pinto Osorio.
Manoel Joaquim Gonçalves Carneiro.
José Pereira dos Santos.
Antonio de Souza Pereira.
Antonio Ferreira Maia.
Manoel Gonçalves Torres.
Roberto Luiz Gonçalves.
João Ignacio da Costa.
Florentino de Almeida Pinto.
José Felix da Cunha Santos.
Antonio Rodrigues Vieira
Faustino José Gomes Vieira.
Joaquim Lopes de Azevedo.
José Antonio Machado.
Domingos Pinto de Freitas.
Manoel Ferreira Pontes.
Manoel Augusto Candido Pereira.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 6 de março de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlim teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica —Anacahuita Mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades anti-irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinia e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas, raizes, etc., o mesmo não contém nenhum acido prussico, opio ou outro quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se a' venda nas pharmacias de J. C. Bravo e Caors & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

8 de março.
As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão de Maceió — posto a bordo 17$000 por arroba.
Cambio sobre Londres — 28 1/8 d. por 1$000 90 d/vista
Cambio sobre Paris—338 rs. por franco.
Descontos—12 0/0 ao anno.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz pulico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	162:820$700
Idem do dia 8	16:403$171
	179$223$871

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	297	
« « com generos...	235	
		532
Volumes sahidos com fazendas....	51	
« « com generos....	706	
		757

Descarregam hoje 9 do março
Vapor inglez—*Amazon*—mercadorias.
Patacho inglez—*Undine*—farinha de trigo e mais generos.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—charque.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Barca nacional—*Guarahin*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 7	20:055$726
Idem do dia 8	2:063$578
	22:119$204

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 7	47:403$528
Idem do dia 8	8:186$216
	55:489$744

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8.

Assú—6 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Pedro José Fernandes, equipagem 7, carga sal e outros generos; a José Luiz de Souza.

Assú—6 dias, hiate brasileiro *Novo Invencivel*, de 45 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 7, carga goma e outros generos; a Silva & Alves.

Assú—8 dias, hiate brasileiro *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 8, carga 719 saccos com algodão e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar denominado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito áquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, pena de revelia; ficando logo citados para todos os termos, da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador. José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuidas como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder á suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866. — Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O cidadão Paulino Antonio de Souza Ayres, juiz de paz em exercicio do 3º districto da freguezia dos Afogados em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como D. Maria Mathilde Cavalcanti e seu filho o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque me fizeram a petição do theor seguinte:

Dizem Maria Mathilde Cavalcanti e seu filho Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, senhores e possuidores dos aforamentos dos engenhos Peres e Giquiá, que querem chamar a' conciliação a José Ferreira de Campos e sua mulher para lhe pagarem tres annos de fóros vencidos em trinta de junho do anno proximo passado de mil oitocentos e sessenta e cinco, a' razão de dezeseis mil tresentos e vinte réis annuaes, assim como desistirem do direito de fôro, e isto ter cahido em comisso, e como os supplicados não existam no lugar e se acham ausentes em lugar não sabido, e com os supplicantes pedirem sejam citados por editos, como é de lei. Pede ao senhor juiz de paz do 3º districto da parochia de Afogados que lhe defira com justiça. E receberá mercê. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. Afogados, cinco de fevereiro de mil oitocentos e sessenta e seis.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho seguinte:

Justifiquem a ausencia dos supplicados, para o que marco o dia nove do corrente, sendo-me depois os autos conclusos. Terceiro districto de paz, seis de fevereiro de mil oitocentos e sessente e seis. Souza Ayres.

E mais se não continha em dito despacho, pelo que produzio o justificante suas testemunhas e em vista dellas dei a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento de testemunhas que o supplicado José Ferreira de Campos e sua mulher acham-se ausentes em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia. O escrivão passe carta de editos com o praso de trinta dias. Terceiro districto de paz da freguezia de Afogados, vinte e tres de fevereiro de mil oitocentos e sessenta e seis. Paulino Antonio de Souza Ayres.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o escrivão que esta escreveu e passou a presente carta de editos, com o praso de trinta dias, pela qual se chama e cita, e hei por citados aos supplicados José Ferreira de Campos e sua mulher, para que compareçam na primeira audiencia deste juizo por si ou seu procurador, afim de se conciliarem com os supplicantes a respeito do que fica declarado na petição acima transcripta, a qual terá lugar a immediata depois de findo o praso acima, sob pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos dos mesmos justificados, o poderão fazer sciente sdo que acima fica exposto.

O porteiro do juizo afixará a presente no lugar do costume.

Dada e passada neste terceiro districto dos Afogados aos tres de março de mil oitocentos e sessenta e seis.

Eu João Mauricio de Sena, escrivão o escrevi.

Paulino Antonio de Souza Ayres.
Juiz de paz.

DECLARACOES

Santa Casa da Misericordia de Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar um capellão para o hospicio de alienados em Olinda; os reverendos sacerdotes que pretenderem exercer as funcções deste cargo podem dirigir as suas petições a' mesma junta, a qual se reune nas quintas-feiras na respectiva sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa da Misericordia de Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar as pesssoas que quizerem alugar as casas abaixo declaradas, fazendo a sua custa os concertos de que ellas precisam, a comparecerem na sala de suas sesões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de apresentarem suas propostas, podendo o arrendamento ser feito até nove annos com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia.

Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade.

Rua Direita.

Casa de um andar n. 33 publico e quatro particular.

Rua do Azeite de Peixe.

Casa de dois andares n. 1 publico e 35 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866

O official,
Manoel Antonio Viegas

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha o seguinte:

1500 alqueires de farinha de mandioca em saccas de dous alqueires.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 11 horas da manhã do dia 5 do corrente.

Sala do conselho da compras do arsenal de guerra 1 de março de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azavedo Santos.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que continúa em praça a renda do sitio do Forte nas Candeias pelo tempo de 1 a 3 annos pelo preço annual de 100$000, o qual sitio foi adjudicado a mesma Santa Casa na execução movida contra os herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo: tem 655 palmos de frente e 800 de fundo com 81 pés de coqueiro.

Os pretendentes compareção na sala das sessões da mencionada junta nas quintas-feiras as 4 horas da tarde com os seus fiadores ou carta dos mesmos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que quizerem reedificar a casa sita na rua do Burgos n. 2 publico e 57 particular, pertencente ao Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade, e bem assim as que quizerem edificar no terreno da rua do Vigario proximo a casa em que funccionou o consulado geral, e onde foi outr'era a casa n. 70 pertencente ao Patrimonio dos Orphãos a comparecerem na sala das suas sesões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de proporem qualquer negocio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para pagamento a' bocca do cofre dos impostos annunciados no edital de 30 de janeiro proximo findo, findam se no dia 8 de março corrente, incorrendo na respectiva multa aquelles que pagarem depois deste dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 6 de março de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei etc.

Faz publico a seus municipes, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia por officio circular de 5 do corrente communicado a mesma camara haver o governo imperial resolvido que em todas as capitaes das provincias se faça no dia 1º de julho proximo vindouro uma exposição dos productos agricolas e industriaes e de obras de arte: tendo a exposição por fim não só mostrar o estado de nossa civilisação, mas principalmente promover o desenvolvimento da nossa industria, espera que os seus municipes em o maior numero que fôr possivel concorrerão para dita exposição com os objectos de suas artes.

Paço da camara municipal de Olinda, em 19 de fevereiro de 1866.—José Geraldo de Lima, propresidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 28 do corrente da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, será' arrematada por venda a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 42 de largura, com cacimba propria, casa para banhos, com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:800$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

Camara municipal.

Pelo contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz*.

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber
1.º O nome do navio;
2.º A sua procedencia;
3.º Os dias de viagem;
4.º A carga que traz;
5.º O nome do consignatario;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que oesta informações será transmittidas por meio de signaes—Maryath—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, comprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Compra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Cunha Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Parana'» para os senhores abaixo declarados:

Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
José Bandeira de Mello (Olinda).
José Eufrezino Rodrigues França Leite (Olinda).
José Rodrigues de Souza (2).
Manoel Gomes de Moura e Silva (Limoeiro).
Manoel Juvenal de Miranda Durão.
Manoel dos Santos Villaça.
Rufino Luiz do Rego Braga.
Silvio Ribeiro Pereira Ferraz.
S. T. Bastos & Irmão.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que o fechamento das malas que o vapor nacional «Parana'» em de conduzir para os portos do norte, foi transferido para hoje (9) as 3 horas da tarde.

As cartas admettidas a seguro serão recebidas até 2 horas da tarde, e os jornaes até meio dia.

Administração do correio de Pernambuco 8 de março de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

AVISOS MARITIMOS

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSE' por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 9 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor *North America*, commandante Timmermann, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomas.

Para passageiros, fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Santa Cruz*, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

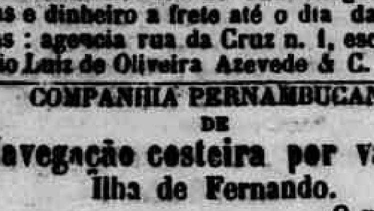
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor. Ilha de Fernando.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para o porto acima no dia 10 pelas 11 horas da manhã. Recebe carga somente até o dia 9, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

Companhia das Mensageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez, espera-se da Europa o vapor francez *Estramadure*, o qual depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com brevidade a barca *Jovem Palmira*, por ter a maior parte do carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes travessa da Madre de Deos n. 5.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahira' nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dez dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

Sahirá impreterivelmente até o dia 16 do corrente mez a barca portugueza *Segurança*, por ter todo o seu carregamento prompto, para passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos escriptorio n. 3 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

Sahira depois de pequena demora neste porto por ter a maior parte da carga engajada o brigue portuguez *Laia I*, o qual se espera a todo o momento de Lisboa, para o resto da carga e passageiros trata se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

LEILAÕ DE MOVEIS

O agente Martins fara' leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma mobilia de jacarandá constando de um sofá, 2 consolos com pedra, 1 mesa de meio de sala sem tampo, e 16 cadeiras de guarnição, todo pertencente a mesma massa.

HOJE.

Em o armazem da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

LEILAO
HOJE.

Sexta feira 9 as 11 horas na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

Pelo agente Euzebio.

De uma mobilia de jacarandá nova a moderna com tampos de pedra marmore.

LEILÃO

De moveis, joias, relogios e candieiros.

HOJE.

A RUA DA CADEIA N. 8.

Martins fara' leilão por conta e ordem do Sr. Americo F. S., de diversos moveis, crystaes, candieiros, relogios e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar.

Na mesma occasião venderá um adereço de brilhante, um anel, 2 argolas de brilhante e outros muitos artigos de gosto de ouro de lei.

Leilão

De 200 pares de botinas para homem e 75 ditos ditos para senhoras.

Sabbado 10 de março as 10 horas em ponto em frente a alfandega.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Joaquim Pereira Arantes, com autorisação do Sr. consul de França e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca J. P. A. n. 57, com calçados avariados a bordo do vapor inglez *Douro*, as 11 horas do dia acima dito em frente a alfandega.

LEILAÕ
De 20 ancoretas vinho do Porto

Sabbado 10 de março no armazem do Sr. Annes.

O agente Pinto legalmente autorisado fara' leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes, de 20 ancoretas com vinho do Porto: as 11 e 1/2 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

Grande leilão de moveis

Segunda-feira 12 de março

A. Schaffter, tendo de retirar-se para Europa fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis, louça e crystaes existentes em casa de sua residencia na Passagem da Magdalena, para onde seguira' um omnibus devendo partir as 10 1/2 horas da praça do Commercio.

LEILAO
De moveis, louça e crystaes, a saber:

Primeira sala de visita.

1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa de meio de sala, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa de jacarandá para sofá, 2 cadeiras de balanço, 5 lanças para cortinados, fazenda para cortinados, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal, 4 vasos para flores, 6 quadros, 2 escarradeiras, 1 tapete de sala, e 1 lustre com 4 bicos.

Segunda sala de visita

1 piano forte do afamado fabricante Carl Scheel imcassel, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa de charão, 2 bancas de jacarandá para jogo, 3 tapetes, 1 panno de mesa, 1 campa, 2 porta cinza, 6 quadros, 4 frascos, 2 caixas porta-luvas, 4 castiçaes e mangas, 4 lanças com cortinados e 1 lustre de 3 bicos.

Sala de espera.

1 mobilia de cedro, 2 cadeiras de ferro com balanço, 2 ditas de palha com balanço, 8 quadros, 1 banca de abrir, 2 jarros dourados, 1 jogo de chadrez, 1 dito dominó, 3 tapetes e 1 lustre de 3 bicos.

Sala de jantar.

1 mesa elastica, 1 aparador, 1 dito com pedra, 1 guarda louça, 2 mesas de abrir, 1 quartinheira, 1 jarra, 1 machina para fazer gelo, 1 caixa para gélo, 2 mesas, 12 cadeiras americanas, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, garfos, facas, colheres e 1 apparelho de dissert, 1 apparelho de electro-plates, 2 fruteiras de marmore, garrafas, compoteiras, copos, calices de fino crystal e cerca de 600 garrafas vazias.

Sala da frente do sotão.

1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 3 tapetes, 1 candelabro, 2 jarros, 2 caixas de costura, 2 estantes, castiçaes e mangas, escarradeiras e 1 candieiro de gaz.

Sala de detraz.

1 guarda vestido de mogno com espelho, 1 guarda roupa, 1 toilete com espelho, 1 commoda, 1 lavatorio, 2 camas francezas, 2 bidés, 2 porta-toalhas, 1 sofá e 2 tapetes.

Quartos.

2 guarda roupa, 1 guarda vestido, 2 commodas, 1 cama de ferro e cortinados, 2 cabides, tapetes, espelhos, 1 cadeira privada e 1 banheiro de flandres.

Diversos livros, 1 caixa com 1 revolver de 5 tiros e seus pertences, 1 pistola, 3 excellentes espingardas sendo uma de um cano, outra de 2 canos e outra uma carabina, 2 sellins inglezes, 1 silhão, 1 bacatella, differentes caixas com charutos Havana e muitos outros artigos que estarão ao exame dos concorrentes.

Segunda-feira 12 de março.

Na Passagem da Magdalena primeiro sitio a esquerda depois do chafariz.

A. Schaffter tendo de retirar-se para Europa fará leilão por intervenção do agente Pinto de todos os objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia, as 11 horas do dia acima dito.

As 10 e 10 1/2 horas do referido dia partirão os omnibus para transporte (gratis) dos concorrentes ao leilão sendo o ponto de partida a praça do Commercio devendo voltar os mesmos omnibus o primeiro as 3 horas em ponto e o segundo as 4 horas da tarde.

LEILÃO
Do armazem de molhados á rua do Rangel n. 49.

Segunda-feira 12 do corrente as 11 horas.

Elias de Almeida Lima

com consenso de seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões, fara' leilão de magnifico sortimento de generos de primeira qualidade comprados a bem pouco tempo, armação quasi nova, lustre de vidro a gaz e finalmente todos os mais utencilios do estabelecimento acima dito, o qual torna-se recommendavel por ser muito afreguezado e de excellente local cujo leilão será effectuado em um ou mais lotes a vontade dos licitantes, e o balanço está em poder do referido agente a exame.

Em continuação

Uma escrava

Elias de Almeida Lima

fara' leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões de uma mulatinha de idade 10 annos pouco mais ou menos, com principio de habilidades para o que obteve consenso de seus credores, cujo leilão terá lugar no estabelecimento de molhados a rua do Rangel n. 49.

NO DIA

Segunda-feira 12 do corrente as 11 horas.

LEILÃO
De roupa feita, fazendas, armação e pertences da loja de alfaiate do pateo do Livramento n. 34.

O agente Martins fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo fallecido José Joaquim de Novaes e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da armação, fazendas, roupa feita, mesas e pertences da loja de alfaiate do pateo do Livramento pertencente ao mesmo fallecido.

Segunda feira 12 do corrente
As 11 horas do dia na dita loja.

LEILÃO

De uma casa terrea na travessa do Carceireiro n. 2, em chãos proprios e rende 16$ mensaes.

Uma dita n. 12 na rua da Mangueira é foreira, tem 2 portas e janella corredor ao lado.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão dos predios acima descriptos os quaes podem desde ja serem examinados e qualquer informação o mesmo agente satisfará, cujo leilão será effectuado no dia terça feira 13 do corrente, as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia n. 29.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre amanhãa.

Acham-se a venda na respetiva thesouraria a rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da 2ª loteria (51), a beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Domingos [illegible] Beirão, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

— Paga se no escriptorio da companhia pernambucana somente aos sabbados, e em presença das respectivas acções, o 1º dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio, largo da assembléa numero 1.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos extinguio a aula particular de latim que tinha em sua casa, e d'ora em diante ensinará somente no collegio do Sr. professor Jeronymo Villar, na rua larga do Rosario, e no do Bom-Conselho, na rua da Aurora. Os alumnos que quizerem aprender com o annunciante, entendam-se com o director de qualquer um dos referidos collegios.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fóra da cidade.

E encarrega se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Manoel Pedro de Mello vai a Europa.

— Manoel Joaquim da Silva subdito portuguez retira-se para Europa.

— Maria Francisca da Rocha Feio, parteira avisa ao respeitavel publico que mudou se do pateo do Paraizo para a rua das Cruzes n. 19.

— João Nepomuceno de Oliveira Figueiredo subdito portuguez pretende sahir para Lisboa.

— O Sr. Ph. Scheibener retira se para Europa

ATTENÇÃO

João Pereira Pedrozo de Lima & Irmãos, compraram a taberna da rua do Cotovello n. 49, ao Sr. José Paulino da Silva, se alguem se julgar com direito a ella, dirija se a mesma no praso de 3 dias, findos os quaes não se attenderá a reclamação. Pernambuco 5 de março de 1866.

Os abaixo assignados convidam a todas as pessoas amigas do finado João Joaquim de Souza Abreu e Lima, para assistirem a missa que conjuntamente com mais alguns amigos do mesmo finado mandam celebrar na igreja de S. Francisco pelas 4 1/2 horas da manhãa do dia 10 do corrente, pelo repouso eterno do mesmo finado.

Joaquim José Moreira.
José Soares Pinto Correia.
Gabriel Antonio Castro Quintaes

— Guarino de Souza Peixe convida aos amigos e collegas alfaiates para que se dignem ouvir uma das missas por alma do fallecido...... sabbado 10 do corrente na igreja de Nossa Senhora do Carmo do Recife.

Attenção.

Maria Joaquina Wanderley Lins tendo por noticia que o Sr. José Antonio Pereira Junior trata de vender alguns bens pertencentes a mesma em virtude de uma procuração que tem, faz sciente que pessoa alguma faça negocio com ditos bens pois que dita procuração se acha inutilisada e sem effeito.

— Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar perfeitamente seu lugar, pagando-se lhe bom ordenado, tambem admitte dous trabalhadores: na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua Direita n. 129, prefere-se um chegado de pouco.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 38.

— O abaixo assignado faz publico especialmente ao corpo do commercio que os Srs. Manoel Albino de Amorim e Aurelio dos Santos Coimbra, que faziam parte da firma social que gyrava nesta praça sob a razão de Albino, Amorim & C., já não pertencem aquella firma desde o 1º de janeiro deste anno, ficando a cargo do mesmo abaixo assignado todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 3 de março de 1866.

Albino da Silva Leal.

— De bordo do vapor «Tocantins», chegado a este porto no dia 2 do corrente se desencaminhou um pequeno babú de couro preto, pede-se a algum dos Srs. passageiros do mesmo vapor que por engano o tenha levado entre a sua pagagem de o mandar entregar na rua Imperial n. 12, onde se pagarão as despezas que por ventura se houver feito.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 59, primeiro andar.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se alugar uma ama forra ou escrava (prefere-se a ultima), para casa de pouca familia, paga-se bem.

— Na mesma casa acima existe para vender-se um burro novo, manso, mui grande e bonito, afeito aos serviços de sella e cangalha, que acaba de fazer uma viagem longa, e por não ser mais preciso, vende-se muito barato.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12 da rua da Imperatriz com magnificas accommodações, bonito jardim, agua em todos os aposentos e illuminada a gaz, os pretendentes dirijam-se a mesma casa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Torres n. 14, 2º andar.

— Precisa-se de uma rapariguinha para andar com uma criança, dá-se de vestir e paga-se alguma cousa, preferindo-se pessoa recolhida: quem estiver nestas condições dirija-se a rua da Mangueira n. 1.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia, paga se bem: na rua da Concordia n. 34, sobrado, ou armazem do sol n. 26.

— O Sr. José Camello do Rego Barros queira ter a bondade de apparecer na rua da Imperatriz n. 61, em casa do abaixo assignado.

Custodio Manoel Gonçalves.

SOCIEDADE
DOS ARTISTAS ALFAIATES

De ordem da directoria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates nesta provincia, convido todos os membros da mesma sociedade, e ao publico em geral, para assistirem no domingo 11 do corrente a sessão magna do anniversario da mesma sociedade, que tera' lugar no palacete do largo de S. Pedro, as 10 horas do mencionado dia.

Previno ainda de que a noite estará aberto a' concorrencia publica o salão do mesmo edificio, para o que a sociedade espera que o publico desta provincia, amante como é, de todos os principios nobres e dedicados, não deixará de concorrer a essa festa social, em que apenas se nota o amor e dedicação pela arte.

Secretaria da associação Beneficente dos Artistas Alfaiates 8 de março de 1866.

Manoel Joaquim Machado Guimarães
1º secretario.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro destes ultimos chegados do Porto, ainda que não saiba ler: na rua Imperial n. 45.

ATTENÇAO

Pintam-se taboletas e fazem se letras, tudo com perfeição, bem como copia-se musica com aceio e bonita copia: a tratar na rua da Imperatriz numero 76.

— Aluga-se uma sala e um quarto proprio para escriptorio, na rua do Imperador n. 11: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um criado para cozinhar e comprar: na rua do Crespo n. 9.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus "muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do recolhimento de Iguarassú, os seguintes premios :

N. 2986 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3968 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 3466 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 2ª loteria (51ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro I, que se extrahirá sabbado 10 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

A. HYVERNAT & C
79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente : quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar : a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Soledade n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

— Na rua do Vigario n. 24 precisa-se de duas amas cozinheiras para homem solteiro.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.
LIBRAIRIE FRANÇAISE
Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— O abaixo assignado faz publico, especialmente ao corpo do commercio, que os Srs. Manoel Albino de Amorim e Aurelio dos Santos Coimbra, que faziam parte da firma social que gyrava nesta praça sob a razão de Albino Amorim & C., já não pertencem aquella firma desde o 1º de janeiro deste anno, ficando a cargo do mesmo abaixo assignado todo o activo e passivo da extincta firma.
Recife, 3 de março de 1866.
Albino da Silva Leal.

AVISO

O cirurgião Joaquim Jose Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos o unico professor da enfermaria de marinho desta provincia, teve sempre a seu cargo um nao pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade ; por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

— Precisa-se de um criado para serviço do uma casa de pequena familia, prefere-se escravo : na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

A viuva de Sebastião José da Silva roga encarecidamente aos Srs. credores do seu casal, de terem a bondade de comparecer na quinta-feira 8 do corrente ao meio dia, no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife n. 4, afim de lhe ser presente o estado do mesmo casal e deliberarem o que julgarem mais conveniente dos interesses communs.

Aluga se

um grande sitio na Cruz d'Almas ou Parnamerim conhecido pelo sitio da Estreita tendo grande baixa com capim para sustentar 4 a 6 cavallos, soltas para 3 ou 4 vaccas, com arvores de fructo, jardim na frente e aos lados, boa casa e banheiro, com casa independente para feitor, cocheira e estribaria e outros commodos mais : a tratar com Manoel Pedro de Mello na rua do Livramento n. 38 ou no largo da alfandega n. 4 ou no mesmo sitio das 5 horas da tarde as 7 da manhãa.

— Quem tiver para alugar uma escrava que cosinhe e engomme, appareça a' rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

Predio para alugar.

Aluga-se o 1º, 2º e 3º andares do predio a rua da Cadeia do Recife n. 29; todos com commodos para familia, sendo que o 3º andar tem sotão, sobre sotão e um mirante d'onde se goza uma bella vista : a tratar com o agente Cordeiro Simões, rua da Cruz n. 57 ou no pavimento terreo do mesmo predio n. 29.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua de Aguas-verdes n. 48, muito fresco e grandes commodos, assim como o pavimento terreo com 5 portas, sendo uma para o becco, proprio para morada ou qualquer negocio, e outra lojinha de morada dentro do becco, tudo por preço commodo : quem pretender pode-se entender no 3º andar do mesmo sobrado, ou na rua do Imperador n 44, 3º andar ; e uma casa na travessa do Mondego para a Trempe, muito fresca, com muitos commodos para qualquer familia, quintal murado, cacimba com boa agua : na mesma rua do Imperador, 3º andar n. 44.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Des medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os serviços prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA D'HYGIENA
ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendada pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos; hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o atestou o Dr. Vial de Rajat no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medulla espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, enfraquecimento dos pulmões, etc., etc.

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.

Deposito central : Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, dillar Rolin, rua nova do Ovidor 29—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, Baixaria n. 79.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de
P. MAURER & C.

— Trocam-se duas imagens de Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio, obra perfeita vinda de Portugal : a rua da Cadeia n. 47.

Sociedade Bella-Harmonia

De ordem do Illm. Sr. vice-director, convido aos senhores socios a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria sexta-feira 9 do corrente, pelas 7 horas da noute.

Secretaria da sociedade Bella-Harmonia 7 de março de 1866.
J. Ribeiro da Fonseca
1º secretario.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba cosinhar bem; na rua do Hospicio n. 44 : paga-se bem.

— Precisa-se de um feitor para sitio na rua da Concordia n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua do Imperador n. 46 armazem.

— O secretario da irmandandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da freguezia de S. José em nome da mesa regedora faz sciente ao publico as ruas por onde tem de passar a procissão do seu Padroeiro, as quaes sao as seguintes : ao sahir pela rua Augusta ao voltar o chafariz, seguirá em frente pela rua Direita a voltar para o largo de Pedro II, rua do Imperador seguira' para o Recife, rua da Cadeia, Tavessa do Corpo Santo, rua do Trapiche, rua da Lingueta, em frente do arsenal de marinha e torreão do observatorio, rua de Apollo e caes do mesmo, Santo Antonio rua do Crespo, rua do Rosario Larga, e Estreita, Pateo do Carmo, rua de Hortas a recolher.
Cosme Manoel do Nascimento.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com a maior perfeição e por preço muito commodo : na rua Velha n. 41.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar ; na rua do Queimado n. 22.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozonhar e comprar : na rua da Cruz n. 56. primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama, boa cozinheira e engommadeira, para casa estrangeira : a tratar na rua do Trapiche n. 8, 2º andar, das 9 ás 3 horas.

— Fugio no dia 2 do corrente mez o escravo Firmino, idade 18 annos, crioulo, altura regular, secco, olhos vivos, tem todos os dentes, esperto, emfim bonita figura ; levou camisa e calça de algodão listrado e chapéo de palha : roga-se a sua prisão e leva-lo a' rua da Cadeia n. 23, que se gratificará.

Professora.

Em um engenho perto do Passo de Camaragibe (Alagôas) precisa-se de uma senhora que queira ensinar primeiras lettras e mesmo francez e musica, caso saiba : prefere-se solteira ou viuva com pouca familia ; a tratar na travessa da rua Bella n. 6.

— Precisa-se de um bom copeiro para uma casa estrangeira : trata-se a rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— Na rua do Imperador n. 43, segundo andar se dirá quem vende doce de cajú secco, de boa qualidade.

— Na rua do Brum n. 72 primeiro andar, existe ainda do Rio de Janeiro, uma carta de importancia para o Sr. Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

COSTUREIRAS

Precisa-se de algumas costoreiras para costuras grossas : na esquina da Madre de Deos, loja do baião.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro : na rua do Cabugá n. 2 B, se dirá.

Casa vasia.

Aluga-se a casa da rua do Nascente n. 14 : a tratar na rua do Queimado, loja de Azevedo & Irmão.

Procuradoria

O sollicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado continúa nos misteres de sua profissão nos auditorios desta cidade, e encarrega-se de cobranças para os termos do Cabo, Ipojuca e outros proximos a esta cidade : póde ser procurado a' rua Estreita do Rosario n. 34.

— Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe, engomme e faça os mais serviços de uma casa de pouca familia, paga-se bem ; na rua Velha n. 52.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia de toda a qualidade e por preço commodo : na rua Nova armazem de mobilias do Pinto.

— Off-rece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Fogo n. 54.

— Quem quizer morar em um sitio de graça, dando-se-lhe um pequeno quarto, na Capunga nova, dirija-se ao mesmo sitio, que faz estrema com o sitio da igreja nova.

— No dia 4 do corrente, tomou posse da freguezia de S. José desta cidade, na respectiva matriz, pelas 8 horas e meia da manhãa, como vigario encommendado, o padre Augusto Adolpho Soares de Kusewetter, o qual acha-se residindo a rua Direita n. 129 primeiro andar.

— Os senhores academicos do 3º anno podem, querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a' comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial.

— Antonio de Azevedo Ramos, Portuguez, vai a Europa e leva em sua companhia o menor Francisco Pereira de Faria, Portuguez.

— Precisa-se alugar uma casa na villa do Cabo, prefere-se perto do rio, e paga-se bem : quem tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se a rua Direita n. 31, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de casa, e que saiba engommar : na rua da Cadeia n. 27, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e comprar : na rua do Livramento n. 25, segundo andar.

— José Ignacio Pereira declara ao publico que sahio do seminario episropal de Olinda por sua livre vontade, e não preterido como se tem propalado por esta cidade.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia : a tratar na rua Direita n. 68, 1º andar.

— Fugio no dia 7 do corrente o preto Manoel, cheio do corpo e pernas um tanto arqueadas, conhecido por Manoel Cangalha : quem o levar a rua de Apollo n. 30, será gratificado.

100$ de gratificação

Ainda se acha ausente desde outubro passado a escrava Luiza, cabocla, de idade 22 annos, estatura regular, com falta de dentes, sahio com cabello aparado, mas é de suppôr que o deixasse crescer para amarrar ; esta escrava veio do Rio Grande do Norte, onde a comprou o Sr. capitão Lobato, e do poder deste senhor fez diversas fugidas, sendo então capturada no Barro, Caminho-novo, e outros lugares proximos da cidade, intitulando-se forra : quem a levar a rua de Apollo n. 30, armazem, recebera' a gratificação acima de 100$.

— José Jacome de Araujo, advogado dos auditorios das comarcas do Rio-Formoso, Palmares, Porto-Calvo e Paço de Camaragibe, encarrega se para estas comarcas e seus termos, de qualquer cobrança amigavel ou judicial : quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se a rua da Detenção n. 13, sobrado, por estes dias, e depois na villa de Serinhãem.

— Francisco Botelho de Mendonça, sua mulher e uma filha menor, retira se para Portogal no vapor inglez de 14 do corrente, deixando por seus bastante procuradores : em primeiro lugar o Sr. Pedro José da Costa Castello Branco, em segundo o Sr. João Ignacio Soares de Avelar e em terceiro Manoel Medeiros de Souza. Recife, 7 de março de 1866.

— Quem precisar de uma escrava para todo o serviço de casa de familia, dirija-se a rua do Corredor do Bispo, casa nova sem numero que fica defronte da casa n. 12.

— Precisa-se de um rapaz portuguez dos ultimos chegados, para taberna ; na rua Velha n. 33.

Hotel de Italia.

Mme. Ferro, proprietaria deste estabelecimento, avisa aos seus freguezes que continúa a receber passageiros e pensionistas, em quanto não effectuar a venda do dito hotel ; pelo que, as pessoas interessadas nessa compra podem dirigir-se ao mesmo para os necessarios esclarecimentos. No mesmo hotel precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar ; paga-se bem.

No salão de cabelleireiro Jayme

na rua do Queimado n. 6, 1º andar, precisa-se de um bom official de barbeiro.

Os abaixos assignados participão ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram de commum accordo a sociedade que tinham na taberna á rua da Imperatriz n. 80, debaixo da firma social de Gonçalves & Lima, desde o dia 12 do corrente ; ficando somente responsavel o socio João José dos Santos Lima pela liquidação do activo e passivo da mesma firma, continuando o mesmo ex-socio Lima com o dito estabelecimento debaixo de sua firma e sob sua responsabilidade.
Recife, 26 de fevereiro de 1866
Francisco José Gonçalves da Silva.
João José dos Santos Lima.

— A pessoa que tiver perdido a quantia de 4$ dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 90.

— O juiz dos feitos da fazenda póde ser procurado, para os negocios da vara, todos os dias uteis na casa n. 16 da rua do Imperador, 1º andar.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos de idade que tenha boa conducta para o serviço interno de casa de familia : na rua do Sol n. 21.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico :

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO
PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia . a rua do Sol n. 21,

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja esca v na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

BOMBAS DE PATENTE
Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.
Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua das Cruzes n. 21, 1º andar.

AVISO

Furtaram do engenho Pagão, freguezia de Santo Antão, na madrugada do dia 27 do proximo passado, dous cavallos com os signaes seguintes : um, é ruzilho foveiro, frente aberta, castrado, bom andador de baixo a meio, e com as seguintes marcas de ferro, O A R, em um dos lados. O outro, é castanho amarello, tem uma estrelhinha na testa, o pé esquerdo calçado, castrado, sem andares nenhuns, tem uma pelladura na queixada, e outra no mesmo pé calçado, e com a marca de ferro M C A no lado esquerdo, mais muito pouco visivel, além de outra que possa ter, mais que se não sabe qual seja. Estes cavallos suppõe-se terem seguido para os lados de Limoeiro. Roga-se a quem os apprehender, ou delles tiver noticia certa, de dirigir-se ao referido engenho ao seu proprietario o Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque Junior, ou nesta praça, a João Baptista de Oliveira, largo do Corpo Santo n. 21 segundo andar, que receberá a gratificação de 100$.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis : na rua Augusta n.5, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello. . . .	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa estrangeira : trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : no largo do Corpo Santo n. 17, 2º andar.

S. Chrispim e S. Chrispiniano.

De ordem da mesa regedora desta irmandade, são convidados todos os nossos amados irmãos, para domingo 11 do corrente as 10 horas do dia, em mesa geral, elegerem um membro para secretario que tem de funccionar no corrente anno.
Convento do Carmo do Recife, 7 de março de 1866.
Umbelino Possidonio de Barros,
Secretario interino.

SAQUES.

Cunha Irmãos & C., sacam sobre o Porto, em seu escriptorio a rua da Madre de Deus n. 3.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeraveis molestias que affecção aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

mediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

— Francisco Solano da Cruz Ribeiro, commerciante estabelecido nesta cidade com loja de calçado, faz publico a quem por ventura interessar possa, que a escrava Gertrudes, crioula, e suas tres crias Maria, José e Philomena, lhe pertencem por compra feita por escriptura publica nas notas do tabellião Almeida, celebrada a 29 de novembro de 1864, a Anselmo Ferreira Camara, cunhado do Sr. Godofredo Henriques de Miranda, que no *Diario* de hoje publicou pertencer-lhe dita escrava, por compra feita a José Vicente Xavier de Oliveira, feita no mez proximo passado ; e respondo ao mesmo Sr. Godofredo, que no tribunal competente saberá elle como José Vicente, tendo vendido essa escrava ao seu dito cunhado em 24 de setembro de 1863, e este ao abaixo assignado a 29 de novembro de 1864, podia no mez proximo passado vender-lhe a mesma escrava, estando o abaixo assignado na posse della : assim como verá elle quaes serão as consequencias de sua compra, apezar da protecção com que conta.
Recife, 6 de março de 1866.
Francisco Solano da Cruz Ribeiro.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

A Salsaparilha
DE AYER.
Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, berbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula* : por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins* : entre seus symptomas ha os seguintes ; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular ; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo ; são predispóstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficas contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia : penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do incstimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e tercis, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Depósito na rua Nova n. 30 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fine, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.
5 RUA DO CRESPO 5
Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Praia n. 3.

— João de Sena Barbosa, official de entalhador, offerece-se para trabalhar fóra da cidade em serviço de sua arte, a saber, trabalhos de templos, oratorios privados, concertos de capellas ou altares: póde ser procurado atraz da matriz de Santo Antonio n. 46.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Aguas-verdes n. 2.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Libras sterlinas.

Compra-se libras sterlinas: a rua do Vigario n. 2, escriptorio de Phipps Brothers & C.

— Compra-se uma vacca de leite, a tratar na rua da Cruz n. 20 em casa de Felix Sauvage & C.

Libras
a 9$300

Compram-se hoje: na praça da Independencia numero 22.

— Precisa-se comprar dous pretos para trabalhar em vinculos e uma preta que entenda de cozinha e de rua, de 30 a 35 annos de idade: na rua da Cruz n. 37, 2º andar.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se

fumo da Bahia e da terra, de superior qualidade, em grosso e a retalho, estopa da terra para calafate, chinelas do Porto encoraçadas e fortes: na rua da Senzala-nova n. 4.

Attenção.

Vende se a taberna sita na rua do Pharol n. 8, muito afreguezada propria para um principiante: a tratar na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se 2 meias aguas de pedra e cal bem edificadas sita na travessa da Fundição outr'ora becco da Maleta ns. 12 e 14, rende cada uma 81$ annual: a tratar na praça da Boa-Vista n. 11.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros, quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

Chapéos chiques a 1$000

de casimira pospontados proprios para andar em casa e para meninos de escola: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um excellente piano de jacarandá quasi novo e em perfeito estado, no armazem de leilões do Sr. Americo á rua da Cadeia do Recife tratar com o mesmo senhor.

— Vende-se uma capa de gorgurão roxa em muito bom estado com murça, propria da irmandade das Chagas: na rua da Roda n. 4.

— Vende-se o engenho Carneiro, situado na freguezia de Serinhaem, comarca do Rio-Formoso, moente e corrente, com todas as obras no melhor estado, muito bom d'agua, e terras de bôa producção; para tomar conta delle no fim de maio; os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 15 a tratar com Gabriel Antonio.

ATTENÇÃO

Vende-se a loja de louça da rua larga Rosario n. 32 junto a botica, quem a pretender dirija-se a mesma loja das 9 horas do dia as 5 da tarde que achará com quem tratar. No mesmo estabelecimento vende-se aparelhos e meios aparelhos de porcelana e de louça, e outros muitos e variados objectos, por preço commodo.

— Vende-se potassa, cimento e telhas de vidro, na rua de Hortas armazem n. 17.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma loja de charutos cuja armação e dous fiteiros não excede de 160$: quem quizer dirija-se a rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma escrava moça: na rua do Rangel n. 9.

— Vendem-se 3 escravos, 1 bonita moleca, 1 lindo moleque, e 1 bom escravo, de idades de 14 a 22 annos: na travessa do Carmo n. 1.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens. !

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600
Senhoras	
Borzeguins enfeitados.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600
Selleiros, corrieiros e segeiros !	
Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FAZENDAS BARATAS
N. 27 Rua do Queimado N. 27
GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.
Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.
Retondas pretas a 9$000
Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,
Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.
Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.
Rotondas de seda riquisimas algerinas para senhoras.
Guardanapos para meza a 3$500 rs, a duzia.
Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vende-se uma loja de charutos com poucos fundos e afreguezada, propria para um principiante: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 26 A, se dirá quem vende.

Grande pechincha de madapolão com avaria

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo para sella e cabriolet de todas duas cousas, dá-se para experimentar: na rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

Farello
A' 4$500
Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a igreja.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se um carneiro muito manso, proprio para montaria de menino, com sellim e arreios, tudo novo: a tratar á rua da Imperatriz, taberna n. 80,

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e grávata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; serenlas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Em casa de Kabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua de colonia.
Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem connecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um compleso sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços rasoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonites e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:
Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia Lranca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.
Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.
Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.
Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpices brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 é grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

MUTILADO

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA
Chegaram a loja de Augusto Porto & C.
11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cautão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.
11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA
Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado
5—RUA DO CRESPO—5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Boas chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e molhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
RUA DA CADEIA N. 56 A,
BASTOS
Continua a ter grande e completo sortimento de
Machinas americanas para descaroçar algodão
dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL

LEIAM TODOS!

PUBLICO

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40
DE
DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA
Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA
Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA
Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos
Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas
Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos
Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE
Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS
Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em anceretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO
Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja
Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.
Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.
Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.
Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre
Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce
Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.
Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas
Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA
Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS
Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE
Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO
Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.
Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores
Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces
Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas
Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 000 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO
Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE
Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.
Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.
Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.
Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS
Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE
Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH
Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação, a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS
Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou alega se um terreno com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rúa dos Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou carroças e bois, por ser grande, ter cacimba e tres telheiros, e um caixão de casa em respaldo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 59.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

Farello
em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana
Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.
A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica
No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.
A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos
Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.
Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano
RUA NOVA N. 22,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão
Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um mulato de 22 annos de idade, com bastantes habilidades, como bom cozinheiro e copeiro: na rua da Imperatriz n. 14, 1º andar.

Roupas feitas de todas as qualidades
Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 36.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores
Chegaram para a loja de miudezas: na rua Queimado n. 16.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$00, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua de Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Ovas do sertão.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas venereas, bronchecele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constatncia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello enano lha.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

BRILHANTES

Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agoa, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 10$ cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdemple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se empacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500
AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.
Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.
Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.
Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.
Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, é vende-se mais barato de que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000$

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva
Pechincha grande.
Os madapolões de Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.
Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de— caxemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calsas, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande partida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.
De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão.
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.
É grande pechincha.
Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.
Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple preto a 1$600. 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 4$000, e setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidades da Arara.
PECHINCHA.
Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600.

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800.

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500.

Vende se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, gollinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um. camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, cinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha
Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$660.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Escravos fugidos

Attenção

No dia 15 de fevereiro, fugio do Manguinho, o preto Balduinno, crioulo, idade 19 a 20 annos, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, mãos e pés grandes, e os pés muito cavados, dentes sãos, e tem uma sicatriz de um lado do rosto mais para junto do olho, tem a junta da mão direita mais groça do que a da outra por dores que teve; este escravo, tem pai e mãi em casa de sua senhora D. Thereza Florentina Leite: quem prender dito escravo, dirija-se a casa da mesma senhora que será recompensado.

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remettê-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

LITTERATURA

OS CONTRACTOS DE COMPRA E VENDA, E DE PERMUTA, SEGUNDO A NOVA LEGISLAÇÃO HYPOTHECARIA.

Bem pouca conhecida é ainda entre nós a novissima legislação hypothecaria, não só pela recente data de sua execução, como pelo nenhum estudo que, parece, se ha feito á seu respeito. Entretanto ha todo interesse, senão necessidade, de conhecer ao menos as suas disposições que tem immediata applicação aos contractos de compra e venda, e de permuta, sobre immoveis, e isto por que, sendo estes os mais frequentes na pratica, convém muito que as partes nelles interessadas tenham perfeita sciencia das novas formalidades de que devem elles ser revestidos, afim de surtirem todos os seus effeitos, sem o que podem com facilidade se verem expostas a litigios e demandas dispendiosas, e a perda do objecto comprado, ou permutado, pela ausencia de uma solemnidade essencial, bem facil de preencher.

A antiga legislação hypothecaria somente tornava obrigatorio o registro dos titulos hypothecarios, afim de que fossem valiosos em juizo ou fora delle; e nisto se encerraram todas as suas prescripções. Hoje porém a novissima reforma hypothecaria, além de consagrar novas disposições sobre os contractos hypothecarios, e de cerca-los de novas e mais importantes garantias, occupou-se seriamente com os contractos de compra e venda, e de permuta, que versarem sobre immoveis, estabelecendo á seu respeito novas solemnidades, até então não existentes, prova sua inteira validade.

Assim, a nova lei hypothecaria n 1,237, de 24 de setembro de 1864, em seu art. 8º, e o regulamento n. 3,453 de 26 de abril de 1865, que baixou para sua execução, em seus arts. 256, 257, 259, §§ 1º e 2º, determinam positivamente que os contractos de compra e venda pura ou condicional, e os de permuta, somente operam seus effeitos contra terceiros, pela transcripção, ou registro, e desde a data deste, sendo que sem essa formalidade apenas *são simples contractos entre as partes contractantes*; expressão da lei.

Ora se estas disposições são claras e terminantes, se em vista dellas os contractos de compra e venda, e de permuta, sem o registro, não estão completos, porque, como se sabe, um contracto somente se considera perfeito e acabado, quando está revestido de todas as solemnidades legaes, segue-se logicamente que as compras e permutas não se reputam completas sem o registro do respectivo titulo, podendo a cada passo serem invalidadas por qualquer terceiro, com grandes prejuizos das partes contractantes.

Terceiros, diz o citado regulamento em seu art. 67, são todos aquelles que não foram parte no contracto, ou seus herdeiros. Sendo assim, é manifesto que qualquer pessoa estranha ao contracto, ou seus herdeiros, que se sentirem prejudicados com a sua realisação, podem facilmente, por meio de acção competente, obter a sua rescisão, uma vez que tal contracto não se ache devidamente registrado, resultando d'ahi para as partes contractantes, isto é, comprador e vendedor, permutante e permutuario não só grandes despezas, como a perda do objecto do contracto.

Um credor, ou seu herdeiro, por exemplo, que não foram partes em contracto de compra e venda, ou de permuta celebrado entre seu devedor e um outro individuo, podem annullar esse contracto, para haver o pagamento do seu debito, embora nenhuma hypotheca tenham sobre a cousa vendida ou permutada. O mesmo porém não terá lugar se o titulo do referido contracto estiver transcripto nos livros do registro, por que como diz a lei, neste caso, e desde então, produz elle todos os seus effeitos contra terceiros, que no caso figurado —são o credor, e seu herdeiro.

Entretanto os contractantes que quizerem garantir seus direitos adqueridos, mediante semelhantes contractos, e que se não quizerem expôr a abrir mão das cousas que delles fazem objecto, não se devem recusar ao registro dos respectivos titulos, pois só d'ahi lhes poderão vir as garantias necessarias para dar as suas transacções uma base firme e segura. A despeza á fazer é insignificante, e mais insignificante se torna, quando comparada aos muitos e graves prejuizos futuros que com ella se evitam.

E nem se diga que semelhante disposição da lei não é obrigatoria, e que as consequencias que della se podem deduzir nunca se realisarão, por que para com os terceiros é necessario que o titulo do contracto esteja registrado, afim de valer em juizo, o que vem a ser obrigatorio; e quanto as hypotheses resultantes da disposição da lei, agora é que irão apparecendo na pratica, pois somente agora é que se dá aos estranhos, aos contractos de compra e venda, ou de permuta, tal direito de que até então não gosavam.

SOBRE A EXCOMMUNHÃO.
(*Artigo 3º.*)

Digamos agora algumas palavras sobre a forma da *excommunhão* de que servio-se o Rvd. parocho contra o precursor do clerigo da sua freguezia, e que tanta especie causou ao *Commercio de Lisbôa*.

Ahi elle excommungou na pessoa do precussor os *seus filhos, o ar que respirasse, etc.*

Comecemos pelos mais autorisados exemplos em que se fundou a igreja para excommungar na pessoa dos seus reprovados e dyscolos as pessoas dos seus filhos, a terra que pisa, o ar que respira, etc.

Porque carecemos ser baptisados para podermos obter o céo, apesar das melhores obras que praticarmos! Que culpa teve o genero humano, e a propria terra em que elle habita, pela queda dos nossos protoplastas, para nos ser fulminada a sentença de reprovação de contra nós proferio a justa ira do Altissimo? Entretanto, ella ahi está exarada no cap. 3º do Genesis.

A terra será maldita na tua obra; tu tirarás della o teu sustento com muitas fadigas todos os dias da tua vida.

E a humanidade geme, e gemerá os seus effeitos.

Sem agua e o Espirito Santo ninguem poderá entrar no reino de Deus, disse Jesus Christo por bocca de S. Matheus.

E hoje e para sempre nos ficou hereditario o labéo original, por que assim o quiz Deus em seus imprescrutaveis arcanos.

Que culpa tiveram as crianças dos tempos antidiluvianos das iniquidades de seus pais, e até os reptis e as aves do céo, para serem involvidos nessa universal catastrophe, de que só escapou Noé, e os que entraram para a arca?

Se nós o ignoramos, Deus bem o sabia, quando proferio a geral sentença que se lê no cap. 6º do Gen.

Eu destruirei da face da terra o homem que creei, desde o homem até os animaes; desde os reptis até as aves do céo; por que me pesa de os ter feito.

Que culpa teve a geração de Chão pelo desrespeito por elle commettido contra o seu pai, para que o velho Barqueiro pronunciasse:

Maldito seja Chanaan; elle será escravo dos escravos dos seus irmãos? (Gen. 9, 25)

E Deus se encarregou de sancionar a maldição proferida por Noé, ordenando aos Hebreus o exterminio dos chananéos.

Que culpa teem ainda hoje os judeos pelo horrendo e atroz deicidio que a quasi 19 seculos commetteram os seus pais na pessoa de Galiléo, para que ainda hoje andem derramados pela terra, sem Deus, sem rei, sem patria, feitos o opprobio das nações e o ludibrio dos povos?

Deus o sabe em seus altos decretos.

Mudemos de autoridade e de época; procuremos tempos mais proximos.

Lancemos um golpe de vista para o principio do seculo XIV, e vejamos o santo padre Bonifacio VIII em luta com o avaro, o simoniaco, o perjuro, o moedeiro falso, Felippe Bello da França. O virtuoso successor de S. Pedro é preso pelo impio Nagaret em Anagni no anno de 1303, por ordem do rei-soffre do sacrilego Sciarra Colonna os mais duros tratos, a que succumbio alguns dias depois. O rei enche-se de prazer com a noticia dessa morte, que parecia livra-lo de tres excommunhões, contra elle e o seu reino fulminadas pelo santo padre nas bullas — *Ausculta, fili — Clericis laicos — e Salvator mundi.*

« Ah! exclamou o santo bispo da Maurianna á vista do mensageiro, Felippe regosijar-se-ha muito com esta nova; mas a sua alegria será seguida de muitos pezares! Que sentença esta proxima a desfechar a mão divina sobre a sua cabeça e as de seus filhos! »

Essa predicção cumprio-se exactamente. (Chant. tomo 15, pag. 52).

Em 1304 um outro papa, glorioso successor de S. Pedro, S. Bento 11, fulminava a 7 de junho uma outra bulla de excommunhao (*Flagitiosum scelus*) contra os ultrajadores de seu antecessor, na qual se lê o seguinte trecho:

« Oh! desgraçada Anagni (cidade dos estados pontificios), que deixastes commetter taes crimes em teu recinto! que o orvalho e a chuva não cahiam mais sobre ti mais que descendo sobre outras montanhas, passem ao teu lado, por que ultrajado o heroe, e aquelle que estava revestido da força foi derribado aos teus olhos, e tu podias te oppor a esse enorme attentado. » (Idem, pag. 61.)

J. C. amaldiçoou uma figura esteril. (S. Marcos 11, 13.)

Já vê-se que o exemplo e a doutrina está autorisada pelo céo e pela igreja.

E com sobeja razão.

A má arvore não pode produzir bons fructos (S. Marc.) e a má arvore e os máos fructos devem ser arrancados a lançados ao fogo.

E neste mundo mesmo não vemos a cada passo os filhos, e familias inteiras soffrerem pelos crimes dos seus pais? Não ficam marcados com o ferrete da ignominia a mulher e os filhos daquelle que por crimes vis e horrorosos soffrerão á pena de um patibulo infamante; e não são apontados com desprezo pelo dedo dos que os conhecem? Não vemos a cada passo ficarem reduzidos á mendicidade, á fome, á miseria, á nudez, e até á deshonra, a mulher e os filhos daquelle que pela enormidade de seus crimes foi atirado perpetuamente ás galés? Todos não fogem ao contacto de um leproso secial? Entre muitas nações não fica perpetuamente infamada e inaccessivel aos cargos publicos a familia de um criminoso de lesa-magestade?

A verdade é que, assim como só teme a severidade das leis, e pronuncia-se contra a execução dellas o perverso que a cada passo as infringe, e soffre o rigor da punição, assim tambem só se revolta contra as armas da igreja o filho rebelde e dyscolo, que desejaria acabar com a divindade, para dar ensanchas a licenciosidade da sua vida immoral e dissoluta.

« Dixit insipiens in corde suo; non est Deus. » (Ps.)

O cavallo furioso e indomito procura quebrar o o freio que o subjuga, e recalcitra contra a espora do cavalleiro.

A excommunhão é por certo a maior punição com que a igreja castiga os seus filhos rebeldes; mas ella não usa desse rigor senão contra aquelles que teem commettido faltas mui graves, faltas sensiveis e exteriores. A excommunhão suppõe sempre no culpado uma grande revolta contra a ordem da igreja.

Outr'ora, quando os soberanos pontifices excommungavam por algum crime um principe ou uma nação, diz Rocca (Thesaurus pontificiarum [illegible] rum que antiquitatum, tit. 1º pag. 185 [illegible]) [illegible] cedia.

No meio do officio os arcebispos e os bispos denunciavam publicamente os excommungados ao som de todos os sinos. Depois, ao cessar das badaladas, eram apagadas e lançadas por terra todas as velas! Então punham-se de novo os sinos a dobrar por finados, para expellir do commercio dos fieis os excommungados, assemelhados ao demonio, que o som dos sinos afugenta. As velas apagadas e lançadas por terra significavam que os excommungados estavam privados da luz da graça, e excluidos da communhão dos santos.

E' a respeito desses taes que a parte fiel dos christãos deve dizer entre si, apontando-os com medo, o que disse o poeta:

« *Fœnum habet in cornu; longe fuge.* »

Os espiritos fortes não nos acharão razão, nem mesmo nos quererão estender; porque são os cegos que não querem ver. Com esses tambem não nos queremos entender.

Tenho concluido.

O padre *Manoel Ayancio das Dores Chaves.*

A ROCHA DAS DUAS IRMAAS.

I

Quem visita pela primeira vez o bosque de Fontainebleau não póde deixar de ficar sorprendido ao ver o grandioso panorama que se lhe apresenta aos olhos no sitio camado Vale de la Sole.

Parece que a naturêza quiz prodigalisar alli todas as maravilhas de uma rica vegetação que a tão pequena distancia de Paris apresenta ao viajante uma amostra antecipada das bellezas dos Alpes e aquelle caracter de imponente severidade que não se vê geralmente senão em paiz montanhosos como a Suissa, o Tirol, ou nas escabrosas gargantas dos Pyrineus.

Seriam necessarias muitas columnas para descrever a vasta reunião de bellezas que ha desde a fonte Sanguinede, por onde correm as aguas amarellas com o ouro liquido de uma fonte ferruginosa, até a Rocha das duas irmãas.

Nesta, que fórma a parte mais elevada, dominando todo o vale, encontra-se uma gruta estreita e longa, da extensão de um kilometro, que serpenteia como uma galeria de mina penetrando a grande profundidade.

Esta caverna teve em outro tempo provavelmente uma segunda abertura que dava sahida para o vale; estava porém fechada desde tempos immemoriaes quer por accidentes quer pela mão dos homens, o certo é que não se tem podido encontrar.

A rocha deve o seu nome a uma historia cheia de interessantes episodios e singularmente dramatica.

Os factos viridicos a que alludimos deram-se no seculo IV da era christãa, época memoravel pelos acontecimentos que a sociedade antiga promoveu para assentar a base das nossas sociedades modernas.

A Gallia estava então sob o dominio romano.

Aos conquistadores do mundo, senhores havia tres seculos do paiz denominado hoje a França, só restava vencer um obstaculo, que permanecia invencivel no fundo dos bosques, seu unico e impenetravel refugio: a religião nacional dos Gallos, o druidismo, culto sanguinario que immolava victimas humanas aos deuses.

A religião christãa tinha lançado já por todas as partes raizes profundas na Gallia, e todos os dias novos proselytos augmentavam o numero dos seus sectarios, como então lhes chamavam, destinados a regenerar o sangue romano e gallo, e a fundar a França.

O paganismo romano perseguia com o mesmo rigor o christianismo nascente como o antigo druidismo gallo.

O druidismo, ultimo protesto do partido nacional, era naturalmente suspeitoso para os ciosos conquistadores; o christianismo era perseguido com razão, como um perigo para o futuro.

Naquelle tempo vivia em Moretusa, pequena aldeia da Gallia, situada a duas leguas proximamente do sitio onde hoje é Fontenebleau, um infeliz camponez chamado Daunos, pai de duas encantadoras filhas, uma de 7 outra de 10 annos.

A mais velha chamava-se Domicia; era morena, robusta, esvelta, de pelle fina, se bem que um tanto queimada pelo sol e pelo ar do campo.

A sua presença denunciava saude, força, confiança, e certa altivez selvagem que até nosso dias se tem conservado em algumas tribus da America do Norte.

Valeria, a mais nova, ao contrario era loura como uma espiga de trigo em agosto, branca, rosada, delicada e muito timida.

De natureza essencialmente debil e impressionavel, fazia o mais engraçado contraste com a irmãa.

O pai era muito pobre, e ellas por uma paga mesquinha, guardavam os rebanhos dos lavradores ricos de Paris.

Tempo depois, e naquelle mesmo sitio, a padroeira de Paris Santa Genoveva, que primeiro foi pastora, fez retroceder aquelle que se chamava açoute de Deus.

Para levarem a pastar seus rebanhos, Domiciana e Valeria tinham repetidas occasiões de atravessar o vale de la Sole, e viam de longe a famosa Rocha por onde se entrava na caverna, e na qual segundo a voz geral repetida pelo paiz, se reuniam os duidas para celebrar os mysterios do antigo culto celtico.

A sua imaginação infantil, aterrada por tudo quanto tinham ouvido durante as longas noites de inverno com relação aos terriveis mysterios daquellas sanguinolentas ceremonias, fazia com que ellas receiassem passar pela entrada da gruta, e o [illegible] supersticioso que o druidismo inspirava geralmente impedia-as, por mais que ellas desejassem, de ir sorprender os segredos, tão tanto cuidado occultos no seio da terra.

Comtudo um dia a tentação foi mais forte, e, com toda a sorte de precauções para não serem descobertas, approximaram-se da entada da gruta.

As filhas de Daunos, crianças imprudentes e sem reflexão, lançaram um olhar indiscreto para o sombrio asylo que era defeso aos profanos.

O que viram devia ter sido terrivel, porque cheias de espanto e de angustia não poderam conter um grito, e, com o risco de soffrerem mil mortes, voltaram pallidas, cançadas e espavoridas para a cabana de seu pai.

Um druida chegou ao mesmo tempo que ellas, o seu grito havia-as denunciado.

Entre os Gallos era crime de morte sorprender os mysterios do culto sem estar n'elles iniciado.

O emiseario dos druidas apresentou-se, pois, a reclamar duas victimas.

Daunos estava louco de desesperação; porém era necessario obedecer; a lei religiosa era inflexivel, e todo o paiz levantando-se em massa mata-lo-hiam a pedradas e suas filhas tambem, se fizessem a menor resistencia.

Todavia o druida commovido propoz-lhe um meio de salvação, porém tão cruel quasi como a morte.

Foi necessario que uma das irmãas consentisse em segui-lo, consagrando-se ao culto na qualidade de druida, devendo ficar para sempre separada de seu pai, de sua irmãa, de suas amigas e companheiras de infancia, abandonar o lar domestico e guardar eternamente o celibato das sacerdotisas.

O pobre pai experimentou as mais terriveis das torturas.

Olhava para uma e para outra, igualmente caras ao seu coração, e não podia decidir-se ao sacrificio.

O druida esperava impassivelmente.

De repente Domicia lançou-se nos braços do afflicto ancião, e disse-lhe com singular energia:

— Consolai-vos, meu pai, e tu, Valeria, não chores. Serei druida; podereis ver-me uma vez por anno quando com a fouce de ouro fôr cortar o musgo sagrado nos troncos das arvores.

E abraçando por ultima vez Daunos e Valeria, seguio o druida, levando consigo metade do coração d'aquelles infelizes que debulhados em lagrimas ficavam na pobre cabana.

Como outra Vellida, foi superior entre os druidas, tendo sido iniciada nos mysterios do culto nacional, poderoso e respeitado por todos os povos gallos; porém guardou sempre no fundo de seu coração a saudade d'aquellas ternuras de familia que não tem substituição e de que ella nunca mais gozara.

Daunos sobreviveu cinco annos á partida de sua filha.

Valeria tinha doze annos quando lhe fechou os olhos, ficando a infeliz criança pobre e só na terra.

O seu caracter terno e melancolico adquirio n'estas provações precoces da vida uma resignação e uma bondade verdadeiramente angelica, que a conduzia pela gloriosa senda do martyrio christão; pois na época a que nos referimos ja eram conhecidos interessantes modelos.

Valeria não se demorou em pertencer áquella milicia sagrada.

Commovida pela sua idade e desgraça uma viuva christãa que vivia em Moretusa recolheu-a em casa e teve o cuidado de educa la até conseguir a conversão d'ella.

Valeria tomou o véo e pronunciou os votos.

Por um singular destino, as duas filhas de Daunos eram vestaes.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. A... esta poesia.

. . . . . .

Affecto frio, que receia tudo,
Que dorme mudo, que não tem calor,
E' sympathia, pode ser vertigem,
E' tudo, virgem, mas não é amor.

Se é isso, virgem, á que amor tú chamas,
Fogo sem chammas é amor tambem;
Amor só presta, quando dá-nos dôres,
Quando entre flores mil espinhos tem.

Quem teme o mundo, quem não tem coragem
De na voragem do amor morrer,
Não ama, virgem, porque amor não vive
P'ra quem se esquive de em seu fogo arder.

Qu'importa o mundo? Não entende o pranto
Que faz o encanto de quem sente a dor.
Porque ter medo, se é melhor que a vida
A dor sentida no morrer d'amor?

E, pois, ó virgem dos cabellos louros,
Dá-me os thesouros d'um sentir sem fim,
Dá-me as palmas do amor e os seus laureis,
Como eu morro á teus pés, morre por mim.

Despreza o mundo, deixa vãos receios,
Abre me os seios, dá-me o affecto teu;
Mas seja ardente, seja puro e intenso,
Mas seja immenso como a luz do ceu!

E em troca dou-te muito amor, ó virgem,
Louca vertigem de um fiel sentir,
E a lyra dou-te, dar-te-hei meus cantos,
Risos e prantos, louros do porvir.

O Nacional, periodico peruano, publicou uma carta de um official da corveta chilena *Esmeralda*, carta que foi copiada por varios jornaes de Valparaiso, na qual se confessa que a referida embarcação [illegible] bandeira ingleza, afim de se aproximar [illegible] mente da canhoneira hespanhola *Covadonga*.

Assevera a *Patria*, jornal parisiense, que brevemente terá lugar um inquerito internacional, relativamente a este successo.

Outro incidente preoccupa actualmente o governo inglez, ao qual o embaixador hespanhol representou em termos mui dignos contra o que se estava passando n'um dos portos da Inglaterra, em que se procedia activamente á construcção e ao armamento de uma fragata couraçada, nominalmente para o Perú, mas na realidade para o Chili.

O *Times* publica uma carta do constructor da fragata couraçada *Independencia*, A. Samud, ao qual allega a sua boa fé.

Mr. Samuda declara que no dia 30 de março de 1864 foi assignado entre elle e o representante do Perú o contrato para a construcção da fragata.

Acrescenta que o capitão Garcia, hoje commandante do navio, assignara o contrato com o consul geral peruano, que as prestações para o pagamento do navio, á medida que a sua construcção progredia, foram desembolçadas pelos agentes financeiros do Perú, que finalmente o governo inglez permittio que a fragata fosse amarrar-se as boias do almirantado britannico, em Greenbithe, no Tamisa, em quanto se acertavam as bussolas da *Independencia*.

De resto, affirma um jornal francez que esta questão vae entrar n'uma nova phase, tendo o marquez de Mellins, embaixador d'Hespanha, entregue a lord Charendon uma nota, em que se consigna de um modo positivo que o Perú faz causa commum com o Chili, e que se tornou belligerante.

Lê se no *Journal du Havre*:

Por cartas de Londres, vemos que o forte e exagerado impulso dado a emprezas industriaes, ja' vae produzindo o effeito que se devia esperar.

Um grande numero de companhias de responsabilidade limitada estão em liquidação e dão resultados desastrosos.

Começa a haver uma grande prevenção contra as sociedades limitadas. e reconhece-se (o que é facilimo) que ellas são muitas vezes creadas por individuos que mettem em conta despezas taes de estabelecimento, que antes das companhias principiarem as suas operações, já estão n'uma situação das menos brilhantes.

Ha tambem algumas quebras, entre outras a dos Srs. C. e J. F. Bowman, refinadores: o seu passivo é de 100:000 libras esterlinas (quatro centos e cincoenta contos)

As complicações politicas dos Estados Unidos, no Oceano Pacifico, e as preoccupações causadas pelas agitações momentaneas em Hespanha, teem feito com que as transacções com estes paizes se tenham restringido muito.

« A situação monetaria, diz um jornal de Paris, não se aggravou n'esta semana, finda em 27 de janeiro; pelo contrario, verificou.se um pequeno melhoramento nos mercados allemães e hollandezes.

O banco de Francfort reduzio o seu desconto de 5 e meio a 5 por cento.

Em Berlim, ainda que o desconto official se conserve a 7 por cento, a taxa do desconto particular desceu a 5 e um quarto por cento.

Em Amsterdam, o dinheiro apresentou-se mais abundante e mais facil.

Em Londres a situação tornou-se um pouco melhor, apezar de que as noticias do Oriente e das Indias fazem prever novas necessidades de numerario.

O desconto continua a estar em Londres a 8 por cento e não é de crer que seja modificado n'esta semana, não obstante a situação do banco de Inglaterra ter deixado de inspirar receios.

Em nossa praça ha abundancia de dinheiro.

O ultimo balancete do banco de França apresenta um pequeno augmento na existencia metallica apezar da differença de 3 por cento que continua subsistir na taxa do desconto entre as praças de Londres e de Paris.

Os principaes banqueiros de Londres declaram que se não pode deixar de felicitar o banco de França pela coragem que mostrou em sustentar o seu desconto a 5 por cento, quando o banco de Inglaterra punha o seu a 8 por cento.

E' certo, dizem os mesmos banqueiros, que se o banco de França tivesse seguido o banco da Inglaterra no caminho em que este ultimo teve de se metter para oppor um freio ás exagerações do commercio inglez, o desconto ter-se-hia elevado a 10, 11 e talvez a 12 por cento em Londres. Em summa, os bancos teriam provocado uma crise das mais intensas, que foi conjurada, graças á firmeza e prudencia do banco de França.

Estes elogios feitos por grandes financeiros inglezes ao nosso primeiro estabelecimento de credito devem recompensal-o amplamente dos rediculos ataques de que n'estes ultimos tempos tem sido alvo da parte de pessoas que nem se quer conhecem as primeiras noções do credito e da troca.

Inventam-se tantas anecdotas a proposito dos despachos telegraphicos, que as mais veridicas são lidas com incredulidade.

Eis-aqui, diz a *Patrie*, o que aconteceu hontem:

Um moço de recados levou um despacho telegraphico á estação da rua Laffitte.

O empregado do telegrapho ao contar as palavras, estremeceu, abrio desmesuradamente os olhos e perguntou ao portador do telegramma:

— Foi vós que expedis este despacho, ou alguem vol-o confiou?

— Foi um sujeito morador na rua Fontaine, respondeu o moço.

— Bem vejo a morada indicada aqui. N'este caso, esperai um momento.

Foi chamado um agente, ao qual o empregado communicou o despacho, concebido n'estes termos:

« Achei um meio mais adequado e expedito para mandar Faure ao outro mundo. — Assignado. — Mery. »

O agente dirigio-se a casa de Mery; encontrou-o embrulhado em cobertores na cama, d'onde não tinha sahido depois da furiosa constipação que apanhára na famosa conferencia do salão Valentino.

O enigma explica-se.

Mery, que, como toda a gente sabe, é um litterato distincto, informava o seu collaborador, Mr. Dulocle, para o poema do *Don Carlos*, cuja partitura Verdi está n'este momento escrevendo, que havia imaginado outro genero de morte para o marquez Rosa (papel destinado a Faure) em lugar do tiro de espingarda com que Schiller quiz mata-lo.

O empregado do telegraгho julgara ler no despacho o projecto de um horrivel assassinato.

E' do Sr. Silva Rego Junior.

SEMPRE.

Eu te sigo mulher como a sombra
Segue o corpo veloz na passagem:
Como a lua acompanha nas aguas
O barqueiro na lenta viagem.

Prometti te! foi voto indelevel—
Já te amava...amarei como um louco
Sacrificios que atira o destino
E' tão facil cumprir...é tão pouco!

Seguirei teu vestigio na festa,
No bulicio do mundo enfadonho—
Velará minha sombra comtigo,
Se em teu quanto scismares n'um sonho.

Seguirei tua imagem nos ermos
Sempre! oh! sempre! do mundo no fim!
Dir-te-hei um adeus aos ouvidos,
Fugirei se voltares p'ra mim.

No ruido estridente do baile,
Entre as flores, as luzes da orgia
Pensativo, choroso, scismando,
Será sempre o teu vulto meu guia.

Não te deixo! jurei-o...de certo!
Nas viagens, nas trevas, na lida!
Serei preso á teu vulto meu anjo,
Minha vida, será tua vida!

Sempre! oh! sempre! a seguir-te insensato
Nas estradas do mundo fatal
Como a estrella o perdido romeiro,
Como o barco o longinquo phanal.

Seguirei os teus vôos na terra
Desgraçado, ou feliz teu serei
Tua imagem. será minha imagem,
Se morreres, tambem morrerei!...

Um amador de quadros entrou ha dias n'uma casa de leilões, na rua Druot, em Paris.

Estava em arrematação uma pequena mobilia que tinha pertencido a um negociante fallido do arrabalde de Santo Antonio.

Uma secretaria velha, não tendo na apparencia valor algum, attrahio a attenção do amador, que a arrematou por duas libras por causa de certas esculpturas que a decoravam exteriormente.

Chegado a casa com o movel, mandou-o pôr a um canto e não se lembrou mais d'elle.

Ultimamente, porém, lembrou-se da secretaria, e abrindo um dos compartimentos d'ella, achou tres ou quatro rolos mal embrulhados n'um papel amarellecido pelo tempo. Abrio-os e grande foi a sua sorpreza ao achar caixas de capsulas, vasias de fulminantes, mas em compensação cheias de moedas de ouro.

O descobridor não hesitou em indagar quem era o individuo a quem tinha pertencido este movel, e offereceu-lhe delicadamente este e a somma achada, que vai reparar os prejuizos soffridos pelo negociante fallido.

O administrador publico da cidade de Nova-York dirigio a seguinte communicação ao conselho municipal:

Senhores.—Sinto ter de dizer que o relatorio annual do administrador publico para o anno de 1865 dá um defficit de 35 a 40 mil dollars nesta repartição. Esta quantia foi indevidamente empregada por mim no exercicio das minhas funcções, e perdida em especulações sobre os fundos publicos em Wallstreet.

As pessoas empregadas n'esta repartição devo a declaração de que são completamente innocentes n'este abuso de confiança. Ninguem soube que eu me tinha servido d'essa quantia, e não ha creatura viva que, directa ou indirectamente, tirasse proveito do que fiz.

Entreguei como garantia a um syndico todas as propriedades minhas e de minha mulher; 1.º para assegurar a meus fiadores; 2.º para o restante ser entregue á cidade de Nova-York para attenuação do defficit que resultará do saldo das minhas contas.—Assignado.—R. B. Bradford.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

Dansando, rindo e saltando, corriamos atraz das borboletas; mas, ou por não estar acostumado a manejar o laço ou porque os bichinhos espantados tivessem finura para nos escapar, havia mais de um quarto de hora que corriamos sem alcançar nada. O suor corria-nos da fronte, as nossas faces ardiam de prazer e de fogo.

Os paes de Rosa, assentados em um terraço na frente do castello, tomavam parte na nossa alegria e davam palmas todas as vezes que Rosa, com um salto ligeiro, manifestava força e gosto de viver.

Por fim apanhei uma das borboletas brancas. Foi uma alegria e um regozijo como se tivessemos achado um thesouro. Rosa correu para seus pais, que riam a bom rir da sua commoção. Foram buscar uma caixinha e a borboleta foi mettida dentro.

O Sr. Pavelyn disse que estava muito satisfeito e que eu poderia ir muitas vezes brincar com Rosa se ella continuasse a divertir-se com tanto gosto; mas Rosa não teve paciencia para esperar que seu pai acabasse de fallar. Puxou por mim para o taboleiro de relva, gritando:

— Olha, acolá! duas borboletas, tres, quatro borboletas! Depressa! depressa!

Ainda agarrei mais alguns desses pobres bichinhos, que iamos levar ao Sr. Pavelyn, que fingia possuir-se da nossa alegria triumphante e tinha a caixinha prompta.

Por fim Rosa chegou tambem a agarrar uma que estava a abrir e a fechar as azas ao sol no tronco de uma arvore. Era de côr vermelha carregada com pintas de prata e azul.

E' impossivel pintar a alegria de Rosa. Como corça que se vê livre do caçador, atravessou o taboleiro de verdura e voou para seus pais com tal rapidez, que eu mal podia acompanha-la. Era ella que tinha agarrado o esplendido bichinho; parecia-lhe que d'ahi em diante nenhuma borboleta lhe poderia escapar. Passados instantes, ja ella corria outra vez com enthusiasmo.

Continuamos por muito tempo n'aquella caçada divertida. Os pais de Rosa tinham-se retirado depois de terem tomado café.

Em quanto eu saltava, com o laço no ar, por diante das moutas de sylindras, Rosa tinha-se apartado de mim, correndo apoz uma borboleta em direcção opposta.

De repente ouvi um estalo violento. Volvi os olhos para o sitio d'onde tinha partido aquelle estranho rumor. Meu Deus! que horrivel espectaculo! vi Rosa cahindo da guarda quebrada da ponte e ouvi-lhe um grito de angustia ao submergir-se na agua! —A minha lingua rasga-se; o sangue espirra-me da bocca; grito com toda a força que um mudo póde dar aos seus clamores; mas são palavras o que sahe da minha garganta, palavras claras e distinctas:

— Rosa, Rosa! quem acode! meu Deus! quem acode!...

O meu clamor reboou pelo jardim até aos aposentos do castello.

Deitei a correr; n'aquella occasião tinha azas; os meus pés aqueciam a terra. Do alto da ponte, não viram os meus olhos senão uma parte do vestido da minha bemfeitora. Sem reflectir que não sabia nadar, arremessei-me á agua, que me chegou quasi á bocca; mas senti que os pés tocavam no fundo, deitei as mãos aos vestidos de Rosa, enlacei-lh'as na cabeça e ergui-a acima da agua. Este esforço fez-me cravar no lodo, a agua entrou-me pelo nariz e pela bocca com o ar que aspirava; suffoquei e senti que me desamparavam as forças. Veio-me então a certeza de que me afogava e ia morrer; mas não era o medo da morte o que amargurava para mim esse instante supremo. Não; era o doloroso pensamento de que Rosa tambem ia morrer. Mesmo quando a ultima convulsão reanimou em mim a vida, só senti dôr profunda pela desgraça de Rosa.

Não soube naturalmente senão mais tarde o que foi feito de nós.

Os meus gritos de angustia tinham coado no interior do castello. Os pais de Rosa, assim como criados e criadas, tudo sahiu tomado de susto, deitando os olhos para todas as partes para saberem o que tinha succedido. Em quanto nos procuravam pela frente e trazeiras do castello, e chamavam Rosa em altos gritos, um dos criados acercou-se da ponte e viu o vestido branco da menina a fluctuar na agua. Desceu pela beira da agua, deitou as mãos a Rosa, que estava desacordada, e levou-a para o taboleiro de relva.

A Sra. Pavelyn, vendo o corpo inanimado de sua filha, cahira desmaiada nos braços de seu marido, soltando um grito de terror mortal. O Sr. Pavelyn entregou-a aos cuidados de uma criada e correu para sua filha, meio morto de anciedade.

Rosa, que não estivera muito tempo debaixo de agua e respirára em quanto eu pude segurar-lhe a cabeça ao ar livre, não tardou que desse signaes de vida e abrisse os olhos.

A primeira palavra que o Sr. Pavelyn proferiu, depois de haver manifestado a sua alegria de ver sua filha viva, foi o meu nome. Então o criado que a tinha tirado do ribeiro lembrou-se de ter sentido alguma cousa debaixo da agua e de ter sido obrigado a rasgar o avantal de Rosa para desembaraça-la de um objecto que a prendia. Atirou se outra vez ao ribeiro, encontrou-me sem difficuldade e estendeu-me na relva, não longe do sitio onde todos cuidavam em reanimar Rosa.

Era uma scena terrivel. Aqui, uma mãi que perdera os sentidos pela horrivel convicção de que vira o cadaver de sua filha afogada; acolá, um pai tomado de desesperação, chamando com beijos o sentimento e a vida ao corpo inerte de sua filha; além, o corpo de uma creança estendido sem movimento como se a alma o houvesse deixado para sempre.

O Sr Pavelyn, apesar de muito abalado, não tinha perdido o acordo. Mandou immediatamente chamar um medico por um dos jardineiros que tinham acudido aos gritos, recommendando-lhe que fechasse a porta de ferro e não dissesse a ninguem na aldeia o que acabava de acontecer. Depois mandou levar sua filha para junto de sua mulher ainda desmaiada, afim de poder cuidar de ambas ao mesmo tempo. Conseguiu reanimar a Sra. Pavelyn e ajudado pelos criados levou-a immediatamente para casa, assim como sua filha.

Entretanto, occupavam-se outras pessoas em dar-me fricções e agitar-me o corpo; mas, apesar de todos os esforços, eu não dava nenhum signal de vida.

Logo que o Sr. Pavelyn tranquillisou sua mulher e deitou sua filha em uma cama bem aquecida, voltou ao sitio onde me estavam mettendo fumo de tabaco pelo nariz. Aquelle homem generoso ajoelhou ao pé de mim, pegou-me nas mãos e tratou de chamar-me á vida. Rosa, que cobrára completamente os sentidos, havia-lhe contado que eu saltára á agua e lhe erguera a cabeça para que não se afogasse. Seu pai tinha-lhe feito crer que eu tambem estava salvo, porque receiava com razão que, na situação em que ella se achava, lhe fosse um golpe fatal a noticia da minha morte.

O Sr. Pavelyn fez-me levar para a cosinha, por ficar longe do quarto onde dormia sua filha. Levou-se para lá roupa de cama, despiram-me e cobriram-me com bons cobertores. Por fim chegou o medico, e empregou remedios energicos para avivar a respiração e o pulso, que tinha deixado de bater. O bom resultado veio depois de longos esforços. Comecei a fazer alguns movimentos e abri os olhos. Mas não ouvia nem via, e por mais que me fallassem aos ouvidos e me fizessem signaes, não mostrava conhecimento do que se passava de redor de mim. Foi só então que o Sr. Pavelyn mandou dizer a meus pais, com toda a prudencia possivel, que eu tinha cahido na agua, e que o frio e o susto me tinham atordoado um pouco.

Meus pais, receiando desgraça maior, correram ao castello. Vendo-me vivo, tiveram força para dominarem a sua angustia e quizeram que eu fosse levado para casa para lá ser tratado

Meu pai embrulhou-me em um lençol e em um cobertor, levou-me para casa nos braços e deitou-me na minha cama.

Os medicamentos prescriptos pelo facultativo operaram em mim uma violenta reacção e sobreveio uma febre que segunda vez ameaçou a minha existencia. O doutor receiava que o calor do sangue produzisse uma congestão cerebral e não quiz tratar de debellar de-prompto os meus soffrimentos.

Assim estive até depois da meia noute; então a febre foi acalmando pouco a pouco e cahi em somno profundo. O medico declarou que o maior perigo estava passado e julgou poder affirmar que o accidente não teria tristes consequencias. Minha mãi e minha irmãa mais velha ficaram a velar á minha cabeceira.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO